Série Estudos Bíblicos John MacArthur

ATOS

A difusão do evangelho



John MacArthur

Atos – Estudos bíblicos de John MacArthur © 2010, Editora Cultura Cristã. Originalmente publicado em inglês com o título *Acts – John MacArthur Bible Studies* Copyright © 2006, John MacArthur pela Nelson Books, uma divisão da Thomas Nelson, Inc., 501 Nelson Place, P.O.Box 141000, Nashville, TN, 37214-1000, USA, em associação com Wolgemuth & Associates, Inc. e assistência da Livingstone Corporation. Todos os direitos são reservados. Publicado com permissão.

1ª edição – 3.000 exemplares

Conselho editorial:
Adão Carlos do Nascimento
Ageu Cirilo de Magalhães Jr
Fabiano de Oliveira
Francisco Solano Portela Neto
Heber Carlos de Campos Júnior
Jóer Corrêa Batista
Jailto Lima
Mauro Fernando Meister
Tarcizio José de Freitas Carvalho
Valdeci da Silva Santos

Produção Editorial
Tradução:
Charles Marcelino da Silva
Revisão:
Elvira Castanon
Denise Ceron
Silvana Brito
Editoração:
Spress Bureau
Capa:
Lela Design

M1161a MacArthur, John
Atos: estudos bíblicos de John MacArthur / John MacArthur; traduzido por charles Marcelino da Silva. _ São Paulo: Cultura Cristã, 2010
80 p.: 16x23cm

Tradução Acts: John MacArthur bible studies

ISBN 978-857622-330-6

1. Estudos bíblicos 2. Vida cristã I. Titulo

CDD 228.4



EDITORA CULTURA CRISTÃ
R. Miguel Teles Jr., 394 – Cambuci – SP – 15040-040 – Caixa Postal 15.136
Fone (011) 3207-7099 – Fax (011) 3209-1255 – 0800-0141963
www.editoraculturacrista.com.br – cep@cep.org.br

Superintendente: Haveraldo Ferreira Vargas
Editor: Cláudio Antônio Batista Marra

Sumário

Introdução a Atos 4

1 O nascimento da igreja 7
Atos 1.1–2.47

2 Os apóstolos da igreja 13
Atos 3.1–5.42

3 Os diáconos da igreja 19
Atos 6.1–8.3

4 A expansão do evangelho para fora de Jerusalém 25
Atos 8.4-40

5 A conversão de Saulo 30
Atos 9.1-31

6 O evangelho aos gentios 35
Atos 9.32–12.25

7 A primeira viagem missionária de Paulo 41
Atos 13.1–14.28

8 O Concílio de Jerusalém 47
Atos 15.1-35

9 A segunda viagem missionária de Paulo 53
Atos 15.36–18.22

10 A terceira viagem missionária de Paulo 60
Atos 18.23–21.16

11 O julgamento do ministério 67
Atos 21.17–26.32

12 O triunfo do evangelho 74
Atos 27.1–28.31

Bibliografia 80

Introdução a Atos

Talvez, originalmente, "Atos", o segundo livro endereçado a Teófilo (veja Lc 1.3), não tivesse nenhum título. Os manuscritos gregos intitulavam o livro de "Atos", e muitos acrescentavam *dos apóstolos*. A palavra grega traduzida por "Atos" (*praxeis*) era, frequentemente, empregada para descrever realizações de pessoas importantes. Atos apresenta as personalidades de destaque nos primeiros anos da igreja, especialmente Pedro (capítulos 1 a 12) e Paulo (capítulos 13 a 28). O livro, entretanto, pode ser mais apropriadamente chamado de "Atos do Espírito Santo por meio dos apóstolos", visto que sua soberania na superintendência da obra foi mais significativa que a de qualquer pessoa. O Espírito Santo dirigiu, controlou e fortaleceu a igreja, e promoveu seu crescimento em número, poder espiritual e influência.

Autor e data

Uma vez que o Evangelho de Lucas foi o primeiro livro endereçado a Teófilo (Lc 1.3), é lógico concluir que Lucas também seja o autor de Atos, embora ele não tenha sido citado em nenhum dos dois livros. Os escritos dos pais da igreja, tais como Irineu, Clemente de Alexandria, Tertuliano, Orígenes, Eusébio e Jerônimo, e também o Cânone Muratoriano[1] (aprox. 171 d.C.) atribuem a autoria a Lucas. Sendo uma figura relativamente obscura, citada apenas três vezes no Novo Testamento (Cl 4.14; 2Tm 4.11; Fl 24), é improvável que tenham forjado uma obra que parecesse de autoria de Lucas. Alguém que fizesse tal falsificação, certamente a teria atribuído a uma pessoa de maior destaque.

Lucas era amigo bem próximo de Paulo, além de companheiro de viagem e médico particular (Cl 4.14). Cuidadoso pesquisador (Lc 1.1-4) e historiador rigoroso, Lucas demonstrou um íntimo conhecimento das leis e costumes romanos, bem como da geografia da Palestina, da Ásia Menor e da Itália. Ao escrever Atos, ele utilizou fontes escritas (At 15.23-29; 23.26-30), e também, sem dúvida, encontrou-se com figuras-chave, tais como Pedro, João e outros na igreja de Jerusalém. Os dois anos de aprisionamento de Paulo em Cesareia (Lc 24.27) proporcionaram a Lucas uma grande oportunidade de encontrar-se com Filipe e suas filhas (os quais eram considerados fontes de informação importantes nos primeiros dias da igreja). Finalmente, o uso frequente que Lucas

[1] NT: Fragmento Muratoriano é a lista mais antiga que dá indicações sobre o Novo Testamento usado pela igreja de Roma no final do século 2º. No fragmento não estão incluídos Hebreus, Tiago, 1Pedro e 2Pedro nem, talvez, 3João. Disponível em: www.bibliotecatolica.com.br/historia_igreja/31.php.

faz dos pronomes na primeira pessoa do plural "nós" e "nos" (At 16.10-17; 20.5-21.18; 27.1-28.16) revela que ele foi testemunha ocular de muitos dos eventos registrados em Atos.

Muitos acreditam que Lucas escreveu Atos após a queda de Jerusalém (70 d.C.; sua morte, provavelmente, ocorreu em meados da década de 80, do século 1º). No entanto, é mais provável que ele tenha escrito o livro bem mais cedo, antes do final do primeiro aprisionamento de Paulo em Roma (aprox. 62 – 60 d.C.). Essa data é a explicação mais natural para a conclusão abrupta de Atos, na qual se apresenta Paulo esperando pelo julgamento diante de César. Lucas, que dedicou mais da metade de Atos ao ministério de Paulo, certamente teria revelado o resultado desse julgamento e descrito seu ministério posterior, seu segundo aprisionamento (2Tm 4.11) e sua morte, caso esses eventos tivessem ocorrido antes de ele ter escrito o livro. O silêncio de Lucas acerca de eventos tão notáveis como o martírio de Tiago, cabeça da igreja de Jerusalém (62 d.C., de acordo com o historiador judeu Josefo), a perseguição por Nero (64 d.C.) e a queda de Jerusalém (70 d.C.) também sugere que ele escreveu antes de esses fatos acontecerem.

Antecedentes e contexto

Como deixa claro no prólogo de seu Evangelho, Lucas escreveu com a finalidade de apresentar a Teófilo (e a outros que lessem a sua obra): "Uma narração coordenada dos fatos" (Lc 1.1) que Jesus começou a realizar em seu ministério terreno. Consequentemente, Lucas escreve em seu Evangelho: "Uma exposição em ordem" (Lc 1.3) daqueles eventos importantes. Atos continua esse registro descrevendo o que Jesus realizou por intermédio da nova igreja. Iniciando com a ascensão de Jesus, passando pelo nascimento da igreja no dia de Pentecostes, até a pregação de Paulo em Roma, Atos registra a expansão do evangelho (as boas novas de Jesus) e o crescimento da igreja. Também, relata a progressão da oposição ao evangelho.

Fora sua menção em Lucas e Atos, Teófilo (que quer dizer *amado por Deus*) é desconhecido na história. Não se sabe se ele era um cristão que Lucas estava instruindo ou um pagão que ele tentava converter. O endereçamento feito ao: "Excelentíssimo Teófilo", pelo autor, sugere que o destinatário era um oficial romano de alguma importância (At 24.3; 26.25).

Temas históricos e teológicos

Atos, a primeira obra escrita sobre a história da igreja, registra a resposta inicial à Grande Comissão (Mt 28.19-20) e oferece informação sobre as três primeiras décadas de existência da igreja — material que não é encontrado em nenhuma outra parte do Novo Testamento. Embora, inicialmente, não seja uma obra de cunho doutrinário, Atos enfatiza que Jesus de Nazaré é o Messias tão esperado por Israel, mostra que o evangelho é oferecido a todas as pessoas

(não somente aos judeus) e destaca a obra do Espírito Santo (mencionado mais de 50 vezes). Atos também faz uso frequente do Antigo Testamento, por exemplo, em: 2.17-21 (Jl 2.28-32); 2.25-28 (Sl 16.8-11); 2.35 (Sl 110.1); 4.11 (Sl 118.22); 4.25–26 (Sl 2.1-2); 7.49-50 (Is 66.1-2); 8.32-33 (Is 53.7-8); 28.26-27 (Is 6.9-10).

Em Atos, as transições são abundantes: do ministério de Jesus ao dos apóstolos; da Antiga à Nova Aliança; de Israel, nação testemunha de Deus, à igreja (composta de judeus e gentios), povo testemunha de Deus. O livro de Hebreus apresenta a teologia da transição do Antigo para o Novo Testamento; Atos descreve a obra prática da Nova Aliança na vida da igreja.

1

O NASCIMENTO DA IGREJA

Atos 1.1–2.47

Aproximando-se do texto

Como você avalia a reputação da igreja de Cristo no mundo de hoje? Por quê?

Contexto

Lucas inicia o livro de Atos onde termina seu Evangelho, oferecendo detalhes do nascimento e dos primeiros anos da igreja que Jesus tinha prometido edificar. Os dois livros juntos, Lucas e Atos, formam um relato abrangente e contínuo da ação dos seguidores de Jesus, os que têm: "Transtornado o mundo" (At 17.6), levando as boas-novas da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo: "Até aos confins da terra" (At 1.8).

Os capítulos de abertura de Atos apresentam os apóstolos e outros discípulos reunidos em Jerusalém um pouco antes da festa de Pentecostes. Após a ascensão de Cristo ao céu e o período de oração, chegou o tempo do cumprimento da promessa da habitação do Espírito (veja Jo 14.16-17,26; 16.5-15). Desse maravilhoso e miraculoso derramamento de Deus, resultou o nascimento da igreja, que proporcionou o poder sobrenatural aos cristãos para levar a mensagem de mudança de vida do evangelho a todas as nações. O capítulo 2 de Atos é concluído com um retrato da vida da igreja no século 1º.

Chaves para o texto

Espírito Santo: o Espírito Santo é o agente divino que cria, sustenta e preserva a vida espiritual daqueles que depositam sua confiança em Jesus Cristo. Ele não é meramente uma influência ou um poder impessoal emanado de Deus. É uma pessoa, o terceiro membro da Trindade, igual a Deus Pai e Deus Filho em todos os sentidos. Dentre as muitas características que o Espírito Santo manifesta, estão: ele age com a mente, com emoção e vontade; ele ama os santos, comunica-se com eles, ensina-os, guia-os, conforta-os e castiga-os. Ele pode ser afligido, apagado, magoado, testado, resistido e blasfemado. Desde o Pentecostes, o Espírito Santo habita todos os cristãos, iluminando seu entendimento e aplicando-lhes a Palavra de Deus. Ele enche-os, sela-os, comunga com eles, é companheiro, intercede por eles, conforta-os, admoesta-os, santifica-os e capacita-os a resistir ao pecado e a servir a Deus.

Desdobrando o texto

Leia Atos 1-2, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

o primeiro livro (1.1) – o Evangelho de Lucas.

foi elevado às alturas (v. 2) — a ascensão de Cristo ao Pai.

quarenta dias (v. 3) — o período de tempo entre a morte de Cristo e sua ascensão.

esperassem a promessa do Pai (v. 4) — Jesus prometeu repetidas vezes que Deus enviaria a seus seguidores o Espírito Santo.

restaures o reino a Israel (v. 6) — os apóstolos ainda criam que a forma terrena do reino do Messias era iminente.

recebereis poder (v. 8) — uma nova dimensão ou capacitação divina para testemunhar.

testemunhas (v. 8) — a palavra em português "mártir" origina-se dessa palavra grega; ela designa alguém que fala a verdade acerca de Cristo (o que geralmente resultava em morte).

dois varões vestidos de branco (v. 10) — anjos em forma de homens.

do modo como o vistes subir (v. 11) — um dia Cristo retornará nas nuvens à terra (o monte das Oliveiras) para estabelecer o seu reino.

Bartolomeu (v. 13) — também conhecido como Natanael (veja Jo 1.45-49).

Judas, filho de Tiago (v. 13) — também conhecido como Tadeu (veja Mc 3.18).

os irmãos dele (v. 14) — na verdade, meios-irmãos.

o Espírito Santo (...) por boca de Davi (v. 16) — uma clara descrição da inspiração divina.

se torne testemunha conosco da sua ressurreição (v. 22) — o substituto de Judas entre os apóstolos deveria ser alguém que tivesse tido participação no ministério terreno de Jesus e visto a ressurreição de Cristo.

indo para o seu próprio lugar (v. 25) — uma forma de dizer que Judas escolheu o próprio destino rejeitando a Cristo.

os lançaram em sortes (v. 26) — um método comum no Antigo Testamento de determinar a vontade de Deus, não mais necessário após a vinda do Espírito Santo.

Pentecostes (2.1) — a festa das semanas ou colheitas, celebrada 50 dias após a Páscoa.

vento impetuoso (v. 2) — uma figura frequente nas Escrituras para designar o Espírito.

línguas, como de fogo (v. 3) — um indicador simbólico da presença divina.

em outras línguas (v. 4) — línguas conhecidas, não declarações extáticas.

falar na sua própria língua (v. 6) — os peregrinos, em Jerusalém, estavam ouvindo os discípulos galileus falar acerca das maravilhosas obras de Deus (veja v. 11) em seus dialetos nativos — um milagre assombroso.

grandezas de Deus (v. 11) — provavelmente, citações do Antigo Testamento.

estão embriagados (v. 13) — alguns acusavam os discípulos de estar embriagados.

dito por intermédio do profeta Joel (v. 16) — um cumprimento antecipado da profecia de Joel: o Espírito será derramado plenamente durante o reino milenar do Messias.

últimos dias (v. 17) — a era presente da história da redenção desde a primeira vinda de Cristo, e todos os acontecimentos, até a sua segunda vinda.

visões (...) sonharão (v. 17) — uma fonte comum de revelação no Antigo Testamento e rara no Novo Testamento; elas se tornarão frequentes novamente no período de tribulação referido por Joel.

sinais (v. 19) — essas obras poderosas não são um fim em si mesmas, mas apontam para a verdade Deus.

varão aprovado (...) com milagres, prodígios e sinais (v. 22) — Deus confirmou Jesus como o Messias por meio da obra sobrenatural que ele realizou.

não era possível (v. 24) — por causa do poder divino, das promessas e do propósito de Deus, a morte não poderia manter Jesus na sepultura.

morte (v. 27) *hades* — no Novo Testamento, essa expressão é equivalente a *sepultura* no

Antigo Testamento, geralmente o local dos mortos.

seu túmulo permanece entre nós (v. 29) — uma lembrança, aos judeus, de que Davi jamais ressuscitou; assim, ele não poderia ser o cumprimento da profecia do Salmo 16.

absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel (v. 36) — Pedro resume seu sermão com uma poderosa e convicta declaração: as profecias do Antigo Testamento sobre a ressurreição e a exaltação proporcionam de uma forte evidência de que o Jesus crucificado é o Messias prometido.

compungiu-se-lhes o coração (v. 37) — sentiram-se feridos, apunhalados; isto é, em um estado de intensa convicção espiritual.

arrependei-vos (v. 38) — uma mudança de mente e propósito, que converte um indivíduo do pecado para Deus.

seja batizado (...) para remissão dos vossos pecados (v. 38) — seja imerso em água para identificar-se, simbolicamente, com a morte, sepultamento e ressurreição de Cristo. Tal ato não produz a lavagem dos pecados; em vez disso é um ato de obediência ao qual nós nos submetemos em virtude da transferência de nossos pecados (tradução alternativa).

doutrina dos apóstolos (v. 42) — a exposição da verdade revelada de Deus, isto é, as Escrituras.

comunhão (v. 42) — companhia ou compartilhar na fé.

partir do pão (v. 42) — uma referência à Ceia do Senhor ou à comunhão.

tudo em comum (v. 44) — não um comunismo ou uma redistribuição de riquezas, mas uma atitude generosa em que as posses não eram consideradas o mais importante e rapidamente supriam as necessidades do corpo.

acrescentava-lhes o Senhor (v. 47) — a salvação é um evento soberano.

1. Quais são as palavras e frases que Lucas usa no parágrafo introdutório para nos familiarizar com a realidade da ressurreição de Cristo?

2. Quais são as instruções e orientações que Jesus oferece a seus seguidores em relação ao Espírito Santo?

Leitura auxiliar: Rm 8.9; 1Co 6.19,20; Tt 3.5,6; Ef 3.16,20.

3. Logo após a ascensão de Cristo aos céus, o que os discípulos fizeram? O que podemos dizer a respeito da identidade desse grupo?

4. Use três adjetivos para descrever os eventos ocorridos após a vinda do Espírito.

Conhecendo a fundo

Esse é o início da igreja. Para ter mais discernimento sobre que é igreja, leia a descrição feita pelo apóstolo Paulo em Efésios 3.1-12.

Analisando o significado

5. Quais são as orientações teológicas, em Efésios 3, que Paulo acrescenta ao relato histórico do nascimento da igreja feito por Lucas? Qual é o propósito de Deus ao criar a sociedade que nós chamamos de *igreja*?

6. Qual foi o ponto principal no sermão de Pedro para reunir a multidão no Pentecostes?

7. Como Lucas descreve a atmosfera e as atividades da igreja do século 1º? (Veja At 2.42-47.)

Verdade para hoje

Esforçando-se para atrair o interesse das pessoas, a igreja de nossos dias enfatiza uma grande variedade de programas, métodos e abordagens. A adoração *culturalmente relevante*, na qual se destacam a música e a dramaturgia, tem se tornado cada vez mais popular. A psicologia secular, as técnicas gerenciais e as estratégias de publicidade têm produzido um efeito significativo na vida da igreja. Há seminários sobre tudo, desde sobre como ter um bom casamento até sobre como prosperar financeiramente. Nem todas essas práticas são prejudiciais. Algumas, em seu devido lugar, podem ser muito úteis. No entanto, com frequência, na enxurrada das atividades e programas, sacrifica-se a prioridade da pregação. O primeiro evento na história da igreja, logo após a vinda do Espírito, foi o sermão de Pedro. Isso influenciou três mil conversões e projetou a igreja. O livro de Atos é, basicamente, o registro da pregação apostólica. A pregação sempre foi central na missão da igreja.

Refletindo sobre o texto

8. Em Atos, sempre há uma relação íntima entre a atividade do Espírito de Deus e a proclamação do evangelho. Através dos tempos, aqueles que passaram pela experiência do batismo ou sentiram o Espírito começaram, imediatamente, a falar para outros a verdade sobre Deus e seu Filho, Jesus Cristo. Quanto você fala sobre as coisas de Deus? A que você atribui isso?

Leitura auxiliar: 1.8; 2.4,17; 4.8-31; 6.10; 10.44-46; 13.9; 19.6.

9. Os primeiros cristãos não tinham nenhuma edificação própria para se encontrar. Qual é o ensino que isso nos traz a respeito do que é, *realmente*, igreja?

10. Reflita sobre seus hábitos de oração (e o compromisso de sua igreja com a oração). Quais são as atitudes e práticas que você pode desenvolver, nessa área, para imitar a igreja primitiva?

11. Crie uma oração para que sua igreja se torne tudo o que Deus deseja. Peça a Deus que o faça fiel para servir, dar e orar.

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, dúvidas ou uma oração.

2

Os apóstolos da igreja

Atos 3.1–5.42

Aproximando-se do texto

Com o crescimento da igreja primitiva, os novos cristãos nem sempre eram populares. Você tem experimentado a antipatia e o deboche de outras pessoas por ser cristão? Se a resposta for sim, como você se sente? Como você responde a isso?

Contexto

Vindo o Espírito sobre os seguidores de Cristo, a igreja nasceu e, imediatamente, começou a desenvolver-se. Agora, vemos o impacto dessa nova ação no plano eterno que Deus está revelando.

Os apóstolos Pedro e João foram os primeiros líderes dessa nova identidade. Uma cura no templo deu-lhes a oportunidade de declarar abertamente que Jesus, crucificado e ressuscitado, é o tão esperado Messias que cumpriu todas as profecias dos profetas. Entretanto, a pregação dos dois, rapidamente, os deixou em dificuldades com o Sinédrio, cujos membros foram as mesmas autoridades que prenderam e mataram Jesus, os perigosos rabinos de Nazaré. Esses líderes religiosos buscavam intimidar e silenciar os seguidores de Jesus.

Destemidos, os cristãos oraram por coragem e pela continuidade de um modo de vida no qual a Palavra despertasse interesse. Aqueles que estavam fora da igreja se assustavam ao ver os cristãos cuidando uns dos outros e compartilhando uns com os outros de forma tão incomum. Os apóstolos continuavam a pregar corajosamente acerca de Jesus nos átrios do templo.

Ainda inflamados pela recusa dos apóstolos em dar atenção a suas ameaças e à luz da crescente popularidade da igreja, as autoridades judaicas iniciaram uma grande perseguição. Elas detiveram e encarceraram Pedro e seus companheiros. Quando Deus, de forma miraculosa, libertou os apóstolos, esses marcharam diretamente para o templo e retomaram sua pregação. Nem mesmo uma surra severa nas mãos do conselho pode esfriar o fervor do poder de Deus.

Chaves para o texto

O Templo: em virtude de aqueles primeiros cristãos serem judeus devotos, continuaram a encontrar-se no templo para adoração e nas sinagogas para o

ensino. O Templo em Jerusalém, iniciado por Herodes, o Grande, no ano 20 a.C., ainda estava em construção quando os romanos o destruíram no ano 70 d.C. No tempo do ministério de Jesus e posteriormente, o templo, uma das mais impressionantes construções do mundo, era feito de blocos maciços de pedras com ornamentos de ouro. Os edifícios, de reluzente mármore branco, e com todo o muro oriental da grande estrutura principal coberto com placas de ouro que refletiam o sol da manhã, produziam um espetáculo que poderia ser visto a quilômetros de distância. Todo o monte no qual estava o templo foi ampliado pelos engenheiros de Herodes por meio de largos muros de retenção e câmaras fortificadas. Com essas obras, a ampla área do pátio, na parte superior do monte onde estava o templo, foi duplicada. O complexo do templo era mais magnífico que qualquer outro.

Principais sacerdotes, líderes, anciãos e escribas: essas posições compunham o Sinédrio, o grupo legislativo da nação de Israel, e a suprema corte, que tinha 71 membros, incluindo o sumo sacerdote. No Sinédrio, os principais sacerdotes eram um grupo composto de membros das famílias sacerdotais influentes. Eles eram na maioria saduceus. Os escribas eram na maioria fariseus e as autoridades em relação à lei judaica.

Desdobrando o texto

Leia Atos 3.1-5.42, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

hora nona (3.1) — três horas da tarde.

esmola (v. 2) — uma doação caridosa de dinheiro.

no pórtico chamado de Salomão (v. 11) — um pórtico que circundava o pátio dos gentios no templo.

Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó (v. 13) — uma descrição de Deus familiar aos judeus que ouviam Pedro.

homicida (v. 14) — isto é, Barrabás (veja Mc 15.11; Lc 23.18).

Autor da vida (v. 15) — o originador divino da vida.

convertei-vos (v. 19) — palavra frequente no Novo Testamento, refere-se a pecadores retornando a Deus.

o capitão do templo (4.1) — o chefe da força policial do templo e o segundo em comando depois do sumo sacerdote.

já era tarde (v. 3) — a lei judaica não permitia julgamentos ou depoimentos à noite.

cinco mil (v. 4) — o número total de homens na igreja de Jerusalém.

cheio do Espírito Santo (v. 8) — isso explica a pregação eloquente e poderosa de Pedro.

nenhum outro nome (v. 12) — há somente dois caminhos religiosos: o caminho — mais largo e fútil — das obras para obter a salvação, o qual, em seu fim, conduz à morte eterna, e o caminho da fé em Jesus — mais estreito — que conduz à vida eterna.

ouvir-vos antes a vós outros do que a Deus (v. 19) — os cristãos devem sempre obedecer às autoridades governamentais, a menos que elas legislem algo contrário à Palavra de Deus.

Soberano Senhor (v. 24) — um termo raro que quer dizer "senhor absoluto" e implica soberania.

tudo (...) lhes era comum (v. 32-35) — quando as pessoas, na igreja, tinham necessidades, aqueles que podiam ajudavam dando dinheiro ou bens aos apóstolos para distribuição.

abundante graça (v. 33) — isto é, *favor*.

reteve parte do preço (5.2) — essa atitude em si e por si mesma não foi um pecado; porém, eles tinham prometido dar ao Senhor a soma total recebida; eles mentiram ao tentar aparentar mais generosidade do que possuíam.

grande temor (v. 5) — temor em relação à seriedade da hipocrisia e à possibilidade do julgamento divino.

tentar o Espírito do Senhor (v. 9) — ser presunçoso sobre a tolerância de Deus.

ninguém ousava ajuntar-se a eles (v. 13) — eles respeitavam os seguidores de Cristo, mas temiam a possibilidade de morte ao se juntarem à igreja.

Pedro (...) a sua sombra (v. 15) — alguns pensavam que ele possuísse realmente o poder de curar, o qual seria transmitido mesmo pela sua sombra; as Escrituras nunca afirmaram isso.

doutrina (v. 28) — isto é, o evangelho de Jesus Cristo.

Gamaliel (v. 34) — o neto do reverenciado rabino Hillel e o mais notável rabino de sua época.

açoitaram-nos (v. 40) – um açoitamento injusto, provavelmente 39 chicotadas (veja Dt 25.3).

1. Por que a cura de um homem cego no templo promoveu o crescimento do evangelho?

2. Liste todos os nomes de Jesus que Pedro utilizou em sua pregação (At 3.12-26; 4.8-12; 5.29-31). De que forma o conceito dos discípulos a respeito de Jesus havia se expandido?

3. Descreva as atividades internas da igreja nascente nos períodos de crescimento, perseguição e julgamento divino. Em sua opinião, quais eram as qualidades mais marcantes?

Conhecendo a fundo

Posteriormente, o apóstolo Paulo ajudou a definir mais claramente os cuidados de um líder na igreja. Leia Tito 1.5-9.

Analisando o significado

4. Compare os requisitos para os líderes da igreja que Paulo apresentou em Tito com os exemplos de liderança apresentados pelos apóstolos em Atos 3-5.

5. Quando é aceitável (ou mesmo certo) que um cristão desobedeça às autoridades civis?

Leitura auxiliar: Rm 13.1-7; Dn 6.4-10.

6. Em Atos 5.1-11 há uma grave advertência contra o pecado na igreja. Em sua opinião, por que o julgamento de Deus veio tão depressa sobre Ananias e Safira? Quais são as implicações desse acontecimento para a igreja na atualidade?

Leitura auxiliar: Mt 6.1-6, 16-18; 15.7; 23.23-36.

Verdade para hoje

Existe uma certa confusão a respeito da missão principal da igreja de Jesus Cristo. Alguns argumentam que ela deve liderar uma cruzada pela justiça social em favor dos pobres e menos favorecidos. Outros a veem como uma força política para ajudar a mudar a cultura. Há ainda aqueles que veem sua igreja como

um clube onde podem se socializar com outros amigos. Em uma conceituação mais bíblica, o objetivo da igreja é amadurecer os santos por meio da pregação da Palavra, da comunhão e do discipulado, além de promover o encontro de louvor e adoração a Deus. Esses são objetivos importantes que devem marcar todas as igrejas. No entanto, nenhum deles é o principal aqui na terra, pois poderão ser plenamente realizados no céu.

Então, qual é o objetivo principal da igreja? Nosso Senhor responde à questão nos ordenando: "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado" (Mt 28.19). O objetivo principal da igreja é o evangelismo. É prosseguir a obra iniciada por Jesus Cristo, cuja missão foi: "Buscar e salvar o perdido" (Lc 19.10). Essa é a única missão da igreja que não poderá ser plenamente realizada no céu.

Refletindo sobre o texto

7. Por causa da perseguição, a igreja nascente tornou-se ainda mais audaz em seu testemunho. Na sua opinião, qual foi a razão disso?

8. Quais são os líderes espirituais mais efetivos em sua vida? Por quê?

9. O que você poderia fazer agora mesmo para ajudar a sua congregação a representar melhor os cristãos? Orar? Compartilhar? Ser um modelo do evangelho? Conduzir outros a Cristo? Ser puro?

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, dúvidas ou uma oração.

3
Os diáconos da igreja

Atos 6.1–8.3

Aproximando-se do texto

Muitos cristãos inconscientemente creem na seguinte regra que não se encontra escrita: "se eu levo uma vida moralmente correta e se eu sirvo fielmente a Deus, ele é, de alguma forma, obrigado a me proteger de qualquer coisa realmente má". Você concorda com isso? Por que sim ou por que não?

Contexto

O crescimento rápido da igreja nos primeiros séculos acarretava um rápido aumento do número de pessoas. Mais pessoas significavam maiores necessidades e novos ministérios para atendê-las. Os novos programas aumentavam os problemas administrativos e logísticos que ameaçavam consumir todo o tempo dos apóstolos. Em vez de negligenciar a disciplina espiritual da oração e do ensino da Palavra de Deus, os apóstolos comissionaram um grupo de homens para atender as necessidades urgentes do corpo da igreja.

Estêvão era um dos novos *diáconos* designados da igreja. De caráter semelhante ao de Cristo, ele ministrou poderosamente ao povo até o dia em que encontrou um grupo de judeus encrenqueiros. Depois de ouvir as afirmações verdadeiras a respeito de Deus feitas por Estêvão, esse grupo contou mentiras sobre ele às autoridades judaicas. Por cumprir fielmente suas obrigações cristãs, Estêvão foi preso. Se estava nervoso enquanto permanecia diante do sumo sacerdote e do poderoso conselho dos judeus, Estêvão não demonstrou. Ele fez um resumo conciso da história dos judeus aos líderes religiosos e então, abruptamente, acusou o concílio de matar o tão esperado Messias. Esse sermão direto e inciso levou os judeus à fúria e resultou no primeiro martírio na história da igreja.

A morte de Estêvão perseguição aos seguidores de Cristo. Um homem chamado Paulo mostrou ser o maior líder nessa ampla campanha de intolerância e terror. De uma perspectiva humana, essa era uma péssima sequência de eventos; da perspectiva divina, todas as coisas resultaram em um bem muito maior. Os cristãos foram forçados a fugir para as regiões ao redor da Judeia e de Samaria. Enquanto faziam isso, o evangelho começava a ser pregado aos gentios. Assim, no meio de uma terrível perseguição, a igreja cresceu com eficácia.

Chaves para o texto

Moisés e a Lei: Moisés era o maior e o mais reverenciado de todos os profetas do Antigo Testamento. Os Dez Mandamentos e todas leis e instruções registradas de Êxodo até Deuteronômio formavam a "Lei de Moisés". Era essa lei que os líderes religiosos judeus seguiam acima de todas as outras. Estêvão narrou a história de Israel, incluindo a profecia de Moisés de que um outro grande profeta viria: Jesus.

Apedrejamento: o método usual de pena de morte na antiga Israel. As pessoas que descumprissem os estatutos da lei de Moisés eram conduzidas à morte por apedrejamento, que era comumente aplicado pelos homens da comunidade, sob o testemunho de, no mínimo, duas pessoas — as quais deveriam ser as primeiras a lançar as pedras (Dt 17.5-7; Jo 8.7; At 7.58) —, e realizado geralmente fora do povoado ou no campo. As ofensas punidas com o apedrejamento eram alguns casos de desobediência, sacrifício de crianças, consulta a mágicos, blasfêmias, desrespeito ao sábado, adoração de falsos deuses, rebelião contra os pais e adultério (*Nelson's New Illustrated Bible Dictionary*).

Desdobrando o texto

Leia Atos 6.1-8.3, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

multiplicando-se (6.1) — naquele tempo, a igreja já deveria contar com 20 mil pessoas.

helenistas (...) hebreus (v. 1) —os *helenistas* eram judeus de outros locais no mundo de fala grega, e os *hebreus* eram judeus da palestina.

servir às mesas (v. 2) — a palavra traduzida por *mesas* pode se referir a finanças; como a situação envolvia alimento ou dinheiro, os apóstolos não quiseram negligenciar suas maiores prioridades.

sete homens (v. 3) — uma solução temporária para uma necessidade urgente, e para não dar um caráter oficial diácono *ao ofício de*, o que aconteceu depois, no desenvolvimento da igreja.

lhes impuseram as mãos (v. 6) — um ato simbólico demonstrando afirmação, apoio e identificação.

sinagoga chamada dos Libertos (v. 9) — provavelmente três sinagogas diferentes faziam parte dos grupos listados.

proferir blasfêmias (v. 11) — incapazes de sobrepujar Estêvão em um debate formal, aquele grupo de judeus procurava enganar.

como se fosse rosto de anjo (v. 15) — de um modo puro, calmo e sereno, refletindo a presença de Deus.

sumo sacerdote (7.1) — provavelmente Caifás.

por quatrocentos anos (v. 6) — um número figurativo (veja Gn 15.13,14).

doze patriarcas (v. 8) — os 12 filhos de Jacó, que se tornaram os cabeças das 12 tribos de Israel.

enjeitar seus filhos (v. 19) — somente as crianças do sexo masculino.

quando completou quarenta anos (v. 23) — Moisés viveu 40 anos na corte do Faraó, 40 anos no exílio, em Midiã, e 40 anos conduzindo o povo no êxodo e nas peregrinações de Israel no deserto.

não quiseram obedecer (v. 39) — Israel não obedeceu à liderança de Moisés e ansiava retornar à escravidão no Egito.

Deus (...) os entregou ao culto da milícia

celestial (v. 42) — Deus abandonou o povo em seu pecado de idolatria.

o tabernáculo do Testemunho (v. 44) — aquilo que precedeu o templo.

dura cerviz (v. 51) — obstinados como seus pais no passado.

incircuncisos de coração e de ouvidos (v. 51) — assim, permaneciam impuros diante de Deus, tal como os gentios, que não eram circuncidados.

resistis ao Espírito Santo (v. 51) — resistiam pela rejeição dos mensageiros e da mensagem do Espírito Santo.

rilhavam os dentes contra ele (v. 54) — de raiva e frustração.

deixaram suas vestes (...) Saulo (v. 58) — em sua primeira menção nas Escrituras, Paulo é apresentado como profundamente envolvido nessa sórdida cena de assassinato.

apedrejavam (v. 59) — a punição legal pela blasfêmia; entretanto, aqui não há uma execução legal, mas um ato de violência popular.

não lhes imputes este pecado (v. 60) — uma súplica semelhante à de Cristo pelo perdão daqueles que o estavam matando.

adormeceu (v. 60) — um eufemismo comum para a morte dos cristãos no Novo Testamento.

dispersos (8.1) — assim, iniciou-se uma disseminada perseguição aos cristãos, que resultou na fuga de muitos de Jerusalém.

assolava (v. 3) — fora das Escrituras, esse verbo era utilizado na literatura grega para se referir à destruição de uma cidade ou ao dilaceramento causado por um animal selvagem.

1. Que situação impulsionou os líderes da nova igreja a adotar uma organização mais eficaz, com a nomeação de Estêvão e de outros para serviços especiais?

2. Considere esta declaração: "Não devemos ser presunçosos a ponto de desafiar o Espírito a adequar-se a nós. A organização nunca é um fim em si mesma, mas um modo de ajudar o que o Senhor já está realizando em sua igreja". Você concorda ou não? Justifique.

3. Quais são os pré-requisitos de um homem escolhido para liderar a igreja servindo no ministério? Por que essas qualidades são necessárias?

4. Como você caracterizaria a mensagem de Estêvão aos judeus? Estêvão *procurou ser sensível*? A mensagem foi "uma reação impensada"? Ela foi *desorientada*? Quais foram as maiores ênfases de Estêvão?

Conhecendo a fundo

De certa forma, a tarefa do profeta Jeremias, no Antigo Testamento, foi semelhante à situação de Estêvão. Leia Jeremias 7.23-28.

Analisando o significado

5. O que aconteceria quando Jeremias proclamasse fielmente a verdade divina ao povo de Israel, de acordo com o que foi dito por Deus?

6. Quais são as implicações para os cristãos modernos chamados a compartilhar a verdade do evangelho com uma cultura secular?

7. O que aconteceu imediatamente após a morte de Estêvão? Em sua opinião, por que a execução dele não aplacou aqueles que se opunham ao evangelho?

Verdade para hoje

À primeira vista, a morte de Estêvão pode parecer sem sentido. Sua carreira promissora foi interrompida. Parece que seu ministério terminou em fracasso. Além

de ser martirizado como um herege, sua morte provocou a primeira perseguição contra toda a igreja. Essa perseguição, encabeçada por Saulo de Tarso, espalhou o povo de Jerusalém. Essa visão distorcida da morte de Estêvão mostra a falha na compreensão dos meios com os quais o Espírito Santo trabalha. A perseguição, que parece ser algo negativo, foi, na verdade, positiva, pois conduziu os primeiros grandes missionários a exercer seus ministérios por meio da jovem igreja. A tentativa de Satanás de conter a chama da igreja acabou espalhando as brasas que deram início a novos focos de incêndio ao redor do mundo. Nas palavras de Tertuliano, um dos pais da nova igreja, o sangue dos mártires tornou-se a semente da igreja.

Refletindo sobre o texto

8. Leia novamente a descrição dos diáconos em Atos 6.3-5. Se você estivesse na igreja primitiva, quais seriam as falhas de seu caráter que o impediriam de exercer essa função? Em quais áreas você precisaria se desenvolver?

9. A apresentação do evangelho realizada por Estêvão aos judeus pode ser considerada corajosa e até mesmo rude. Quando é apropriado falar palavras duras aos perdidos e ser mais agressivo ao confrontar o pecado? Quem, em sua vida, poderia beneficiar-se de um amor tão sincero?

10. Os cristãos ainda são perseguidos ao redor do mundo. Cerca de 200 milhões de irmãos e irmãs na fé enfrentam constantemente sofrimentos, torturas e até a morte, simplesmente por causa de seu compromisso com Jesus Cristo. O que você pode fazer por eles? Como você pode encorajá-los?

11. O que você poderia responder a uma pessoa que dissesse: "Eu não sei o que pode haver de bom no sofrimento e na perseguição dos cristãos"?

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, as dúvidas ou uma oração.

4

A expansão do evangelho para fora de Jerusalém

Atos 8.4-40

Aproximando-se do texto

Como a igreja cresceu, os cristãos dependiam mais do que nunca do Espírito de Deus para direcionamento e sabedoria. Pense em um tempo no qual você tinha certeza de que Deus o estava conduzindo em todas as coisas. Como você reconheceu isso? O que aconteceu?

Contexto

Atos 1.8 é um dos versos mais significativos de todo o livro. Não somente serve como um modelo para o plano geral de Deus, mas também funciona como um tipo de esboço para os registros inspirados de Lucas. Os capítulos de 1 a 7 especificam as ações das testemunhas de Cristo em Jerusalém. No capítulo 8, que é iniciado com a perseguição liderada por Saulo, o evangelho começa a ser expandido como Cristo havia ordenado.

Lucas registra a viagem de Filipe a Samaria e seu ministério naquela região, a fim de revelar a verdade maravilhosa que Jesus, o Messias prometido aos judeus, era também o Rei e Salvador dos gentios. A mensagem de Cristo foi, e é, um evangelho *mundial*. Todas as nações e línguas seriam convidadas e incluídas no reino de Deus (veja Is 56.3; Dn 7.14). Filipe foi instruído soberana e repentinamente a deixar, um crescente ministério em Samaria para seguir em direção ao sul, pelo deserto. Ali ele encontrou um alto oficial da corte de Candace, rainha da Etiópia, lendo (mas sem compreender) o profeta Isaías. A história que se segue entre Filipe e o eunuco etíope oferece uma imagem maravilhosa do amor universal de Deus e seu plano surpreendente para levar as boas novas de Cristo a todos que não as conheciam. Mesmo havendo oposição, a verdade subjacente dessa porção de Atos é clara: nada pode deter o poder de Deus e o seu plano eterno para encher o céu de adoradores: "De todas as nações, tribos, povos e línguas" (Ap 7.9).

Chaves para o texto

A cidade de Samaria: antiga capital do Reino do Norte, em Israel, que por fim caiu diante dos assírios (722 d.C., após 200 anos de idolatria e rebelião contra Deus). Depois de reintalar muitos dos povos outras terras, os assírios colocaram gentios

de outras áreas na região, resultando em uma mistura de judeus e gentios que se tornaram conhecidos por samaritanos. Esses samaritanos se afastaram da adoração a Yahweh, em Jerusalém, e estabeleceram sua adoração no monte Gerizim, em Samaria. Como resultado, os judeus repudiavam os samaritanos e os consideravam hereges. No decorrer da história, uma forte tensão étnica e cultural provocou a ira nos dois grupos de maneira que ambos, evitavam tanto quanto possível, o contato.

Milagres, maravilhas e sinais: muitos milagres acompanharam a expansão das boas novas. A expressão *maravilhas* refere-se à assombrosa experiência das pessoas quando testemunhavam milagres. A palavra *sinais* aponta para o poder de Deus por trás dos milagres. As maravilhas não têm nenhum valor, a menos que revelem Deus e sua verdade. Em todo o livro de Atos tais obras foram realizadas com frequência pelo Espírito Santo por meio dos apóstolos e seus companheiros, para autenticá-los como mensageiros da verdade de Deus.

Desdobrando o texto

Leia Atos 8.4-40, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

iam por toda parte (8.4) — uma expressão comum em Atos para se referir aos esforços missionários.

Filipe (v. 5) — o primeiro missionário citado nas Escrituras e a primeira pessoa a quem é dado o título de *evangelista*.

Samaria (v. 5) — a antiga capital do reino do norte, em Israel; os habitantes (samaritanos), nesse tempo, tinham ascendência mestiça, o que criava barreiras culturais e raciais entre eles e os judeus de linhagem pura.

mágica (v. 9) — palavra originalmente usada para se referir aos medo-persas; uma mistura de ciência e superstição, que incluía a astrologia, a adivinhação e o ocultismo.

este homem é o poder de Deus (v. 10) — uma reivindicação de ser unido a Deus.

o próprio Simão (...) batizado (v. 13) — como a narrativa indica, a crença de Simão era motivada puramente por razões egoístas, e não por uma fé genuína.

porquanto ainda (...) nenhum deles (v. 16) — empregado por alguns para argumentar que o cristão recebe o Espírito Santo em tempo posterior à salvação; tal ponto de vista é falho ao desconsiderar o fato de que esses eventos aconteceram em um período de transição na história da igreja, no qual a confirmação dos apóstolos era necessária para consolidar a inclusão de um novo grupo de pessoas na igreja (nesse caso, nada a não ser um sinal divino convenceria os judeu-cristãos de que os detestados samaritanos faziam parte do plano de Deus para a igreja).

lhes impuseram as mãos (v. 17) — indicando a autoridade apostólica e a confirmação.

recebiam estes o Espírito Santo (v. 17) — provavelmente, uma repetição dos eventos do Pentecostes (isto é, falar em línguas) com o intuito de mostrar que, sem dúvida, o caminho da salvação estava aberto tanto para os gentios como para os judeus.

Gaza (v. 26) — uma das cinco cidades dos filisteus.

eunuco (v. 27) — esse termo pode se referir a alguém que foi emasculado ou, em termos mais gerais, a um oficial do governo. Ele possivelmente era um tipo de secretário do tesouro ou

ministro das finanças de Candace, a rainha-mãe da Etiópia.

que estava lendo era (...) a passagem (...) (v. 32) — Isaías 53.7-8.

a quem se refere o profeta (v. 34) — a confusão dele era compreensível; até os rabinos judeus discutiam sobre a interpretação dessa passagem.

arrebatou a Filipe (v. 39) — tomou-o e levou-o para outro lugar de modo milagroso, tal como aconteceu com Elias e Ezequiel no Antigo Testamento.

1. Explique o que quer dizer: os cristãos "iam por toda parte pregando a palavra"?

Leitura auxiliar: At 9.32; 13.6; 14.24; 15.3-41; 16.6; 18.23; 19.1-21; 20.2.

2. Baseado no registro do capítulo 8, responda: Simão foi um cristão verdadeiro ou não? Explique sua resposta.

3. Como ocorreu o encontro de Filipe com o eunuco etíope?

4. Como você vê a continuidade do papel do Espírito no crescimento da igreja?

Conhecendo a fundo

Para ter mais discernimento sobre como compartilhar a Palavra de Deus, leia Mateus 13.1-23.

Analisando o significado

5. Como a parábola do semeador, em Mateus 13, ilustra as diferentes reações ao evangelho registradas em Atos 8?

6. Quais são os eventos no capítulo 8 que sugerem uma oposição satânica à expansão do evangelho? Em outras palavras, que empecilhos demoníacos e mundanos os cristãos encontraram quando levaram o evangelho ao território da Samaria?

7. Alguns cristãos apontam o capítulo 8 como uma prova de que precisam buscar uma *segunda bênção*. Eles entendem que os cristãos precisam ser batizados no Espírito Santo algum tempo após a salvação. Quais são as evidências que comprovam essa afirmação? E quais são contrárias?

Leitura auxiliar: Rm 8.9; 1Co 12.13.

Verdade para hoje

Deus, com frequência, realiza sua obra soberana por meio de instrumentos humanos (veja At 2.4,14; 4.8,31; 6.3-8; 7.55; 8.17; 10.1-48; 16.25-34). Ele, como um escultor cheio de maestria, pega ferramentas que em outras situações seriam inúteis e insignificantes e as utiliza para criar uma obra-prima. Entretanto, há um

pré-requisito para alguém ser utilizado por Deus. Paulo escreve: "... Numa grande casa não há somente utensílios de ouro e de prata; há também de madeira e de barro. Alguns, para honra; outros, porém, para desonra. Assim, pois, se alguém a si mesmo se purificar destes erros, será utensílio para honra, santificado e útil ao seu possuidor, estando preparado para toda boa obra" (2Tm 2.20-21). Deus usa ferramentas santas para fazer sua obra.

Refletindo sobre o texto

8. Simão tentou ser utilizado por Deus, mas não teve sucesso. Em que sentido a história de Simão é uma séria advertência a todos, na igreja, que afirmam ser crentes em Cristo?

9. Por que Deus chamou Filipe para deixar um ministério próspero, na opinião de muitos, e o enviou para falar a um indivíduo solitário no deserto? Quais são as implicações desse ato divino em nossas vidas?

10. Na qualidade de filho de Deus, que ordena fazer discípulos de todas as nações, nesta semana, você percebeu claramente que Deus o conduzia a compartilhar o evangelho? O que você pode fazer para se tornar uma testemunha mais eficaz?

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, dúvidas ou uma oração.

5
A conversão de Saulo

Atos 9.1-31

Aproximando-se do texto

Como é a sua história de conversão? Como você se tornou crente em Cristo? Como era sua vida antes da conversão? Em quais aspectos Jesus Cristo mudou a sua vida?

Contexto

Nosso estudo continua. No capítulo 9, Lucas registra um evento grandioso na história da igreja — a conversão de Saulo de Tarso. Saulo (Paulo) se tornaria o apóstolo de Deus aos gentios, conduzindo a igreja na expansão do cristianismo: "Até aos confins da terra". Por isso, mais do que qualquer outra pessoa, Paulo é quem se destaca nos versículos 10 a 28 de Atos. Nenhum outro era tão habilitado para essa tarefa como um: "Hebreu de hebreus" (Fp 3.5; Gl 1.14); um nativo de Tarso, bastante familiarizado com a cultura grega (At 17.22-31); um cidadão romano (At 16.37); treinado no comércio de forma que podia se sustentar (At 18.3) enquanto viajava e ministrava.

Entretanto, antes de Cristo poder utilizar esse homem cheio de dons, teve de transformá-lo. E, assim, nós temos o registro do encontro com Cristo, na estrada de Damasco, que mudou a vida de Saulo instantaneamente. Em menos de uma semana aquele que: "Respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do Senhor" (At 9.1) foi transformado no que: "Pregava, nas sinagogas, a Jesus, afirmando que este é o Filho de Deus" (At 9.20).

A igreja estava desconfiada — o que era compreensível —, mas a pregação poderosa e persistente de Saulo e os esforços das autoridades judaicas para matá-lo, finalmente convenceram os apóstolos de que a sua conversão era genuína. Como se lê em Gálatas 1.17,18, entre a época de sua conversão e a sua ida a Jerusalém, Saulo/Paulo permaneceu cerca de três anos na Arábia. De acordo com Lucas, após a aceitação de Saulo por parte dos apóstolos, a igreja desfrutou de outro rápido e breve período de crescimento e de um tempo de paz.

Chave para o texto

Saulo/Paulo: Como seu homônimo Saul, o primeiro rei de Israel, Paulo era da tribo de Benjamim. (Saulo era seu nome hebreu; Paulo seu nome grego.) Ele

também era um cidadão romano. Paulo nasceu em data próxima à do nascimento de Cristo, em Tarso, uma importante cidade na província romana da Cilícia, localizada na Ásia Menor (atualmente Turquia). Nos primeiros anos de vida, ele passou grande parte do tempo na cidade de Jerusalém estudando com o célebre rabino Gamaliel. Como seu pai, antes dele, Paulo era fariseu, membro da mais rígida seita judaica. Convertido de forma milagrosa, enquanto seguia seu caminho na estrada para Damasco (aprox. 33-34 d.C.) a fim de prender cristãos naquela cidade, Paulo começou imediatamente a proclamar a mensagem do evangelho. Ele recebeu o Espírito sem o testemunho de nenhum apóstolo porque era judeu (a inclusão dos judeus na igreja já tinha sido estabelecida no Pentecostes) e porque era um apóstolo, pois Cristo o escolheu pessoalmente e o comissionou para o serviço. Depois de escapar com vida da cidade de Damasco, Paulo permaneceu três anos na cidade dos nabateanos, na Arábia, sudeste do mar Morto (Gl 1.17-18). Nesse período, ele recebeu muito de sua doutrina como revelação direta do Senhor. Mais do que qualquer outro indivíduo, Paulo foi o responsável pela expansão do Cristianismo em todo o Império Romano.

Desdobrando o texto

Leia Atos 9.1-31, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

ameaças e mortes (9.1) — Saulo não foi um opositor condescendente ou passivo do evangelho; foi um de seus piores inimigos.

Damasco (v. 2) — a capital da Síria ficava a cerca de 96 quilômetros do Mediterrâneo em direção ao continente e a 256 quilômetros na direção nordeste de Jerusalém; aparentemente, um grande número de judeus fugiu para lá a fim de escapar da perseguição mencionada em Atos 8.2.

do Caminho (v. 2) — uma designação para Cristianismo retirada da descrição de Jesus para si mesmo em João 14.6; frequentemente usada em Atos (19.9,23; 22.4; 24.14-22).

uma luz do céu brilhou ao seu redor (v. 3) — a primeira das seis visões de Paulo registradas em Atos (16.9; 18.9; 22.17; 23.11; 27.23); essa foi uma aparição de Jesus Cristo em glória visível somente a Saulo.

por que me persegues? (v. 4) — a perseguição de Saulo aos cristãos era equivalente a um ataque direto a Cristo.

Ananias (v. 10) — um dos líderes da igreja em Damasco e, por isso, um dos alvos de Saulo.

Tarso (v. 11) — o local de nascimento de Saulo; um ponto comercial e centro educacional perto da fronteira da Ásia Menor e da Síria.

instrumento escolhido (v. 15) — literalmente, "um vaso da eleição"; Deus selecionou Paulo para comunicar sua graça a todos os homens.

fiques cheio do Espírito Santo (v. 17) — Saulo foi capacitado; ele recebeu o Espírito sem que nenhum apóstolo estivesse presente porque Cristo o escolheu pessoalmente e porque ele era judeu (e a inclusão dos judeus na igreja já tinha sido estabelecida no Pentecostes).

Jesus (...) este é o Filho de Deus (v. 20) — o conteúdo da mensagem que Paulo pregou durante toda a sua vida.

Decorridos muitos dias (v. 23) — Gálatas 1.17-18 informa que Paulo ministrou na cidade dos nabateanos, na Arábia, por três anos.

as portas (v. 24) — Damasco era uma cidade

Refletindo sobre o texto

9. Quais são as potenciais qualidades que Deus deseja fortalecer em sua vida? Quais são as qualidades indesejáveis que você acha que o Senhor quer substituir? O que você precisa fazer para a sua santificação?

10. À semelhança de Ananias, quando Deus usou você na vida de alguém? Como você descreve essa experiência?

11. Faça um lista com o nome de várias pessoas que você conhece (ou tenha ouvido falar) que sejam altamente contrárias ao evangelho. Comece a orar por elas com fé. Observe o que Deus vai fazer!

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, dúvidas ou uma oração.

6

O EVANGELHO AOS GENTIOS

ATOS 9.32–12.25

APROXIMANDO-SE DO TEXTO

Algumas pessoas têm observado que na América do Norte o domingo parece ser o dia de maior segregação de toda a semana. Você acredita que essa constatação é precisa? Se acha que sim, quais são as razões para essa relutância da igreja em superar barreiras raciais e culturais?

Você já assistiu a uma liturgia diferente, do ponto de vista cultural? O que você achou disso?

CONTEXTO

Após relatar a espantosa conversão de Saulo, Lucas retorna ao ministério de Pedro. Nos primeiros nove capítulos, a obra de convencimento e regeneração realizada pelo Espírito de Deus limitou-se aos judeus. No capítulo 10, Lucas descreve a atividade soberana do Espírito Santo sobre um gentio, oficial do exército que servia na costa do Mediterrâneo. Esse foi um momento decisivo na história da igreja. O único Deus verdadeiro — o Deus dos hebreus — está prestes a revelar seu plano eterno aos gentios.

Para confirmar a aceitação dos gentios, por parte de Deus, e sua plena inclusão no reino como herdeiros da graça, Lucas registra a experiência dos novos convertidos com o Espírito Santo. Exatamente como aconteceu com os judeus crentes no Pentecostes, os novos gentios convertidos começaram a falar em línguas diferentes. Os cristãos judeus que acompanhavam Pedro a Jope ficaram impressionados. Para mostrar que o encontro evangelístico de Pedro com o gentio Cornélio não foi uma coincidência, Lucas menciona a expansão que ultrapassava os limites e que estava começando a acontecer na Antioquia. Esse esforço dos cristãos de Chipre e de Cirene para pregar aos não judeus contava com o poder e a bênção de Deus.

Incapazes de conter as massas populares que abraçavam essa nova fé, os judeus lançaram um ataque direto sobre os líderes dos cristãos. Não foi apenas

com simples ameaças e advertências — nesse tempo, Herodes executou Tiago e prendeu Pedro. De uma perspectiva humana a situação parecia terrivelmente severa, mas de uma perspectiva divina essa era uma outra oportunidade para demonstrar o poder infinito de Deus.

Chave para o texto

Salvação aos gentios: Embora a extensão salvação aos gentios tenha ocorrido porque a nação de Israel recusou seu salvador, essa extensão da graça não foi um propósito posterior de Deus. Desde o primeiro chamado a Abraão, era desígnio de Deus que seu povo escolhido fosse o instrumento para levar salvação aos gentios. "Em ti", disse o Senhor a Abraão, "serão benditas todas as famílias da terra" (Gn 12.3). Na aliança do Sinai, Deus chamou Israel para ser sua testemunha, seu embaixador espiritual no mundo como: "Reino de sacerdotes e nação santa" (Êx 19.6). As tribos de Jacó seriam: "Luz para os gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da terra" (Is 49.6). No plano original de Deus para a redenção, os gentios sempre estiveram inclusos em todos os sentidos tanto quanto os judeus — seu povo, especialmente, escolhido na antiga Aliança. Por meio de Jesus Cristo, os gentios crentes são plenamente salvos, são plenamente filhos de Deus e são plenamente cidadãos do reino divino como o são os judeus crentes. A igreja é o novo povo de Deus, chamado dentre todas as nações.

Desdobrando o texto

Leia Atos 9.32-12.25, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

certo homem (9.33) — Eneias era provavelmente um descrente (veja a frase "uma discípula" no verso 36).

túnicas e vestidos (v. 39) — uma roupa de baixo justa e outras vestes compridas.

um curtidor chamado Simão (v. 43) — Pedro quebrou a barreira cultural ao ser hóspede de um homem cujo ofício era curtir as peles de animais mortos; tal ocupação era considerada impura para os judeus e, sem dúvida, esse Simão era evitado pelos membros da sinagoga local.

da corte chamada italiana (10.1) — ou "regimento italiano" (uma legião era composta de dez cortes de 600 homens cada uma).

temente a Deus (v. 2) — termo usado para descrever um gentio, homem ou mulher, que abandonou sua religião pagã e, sem se tornar completamente um prosélito judeu, tentava adorar ao verdadeiro Deus Iahweh.

memória (v. 4) — uma lembrança respeitosa; as orações, a devoção, a fé e religiosidade de Cornélio eram como a fragrância do sacrifício indo em direção a Deus.

ao eirado (...) a fim de orar (v. 9) — um terraço, nas casas dos judeus usadas por empréstimo, por eles, para a prática religiosa.

toda sorte de quadrúpedes (v. 12) — tanto animais puros como impuros, de acordo com a dieta e as leis cerimoniais dos judeus.

mata e come (v. 13) — o Novo Testamento pôs um fim às restrições dietéticas do Antigo Testamento. Deus declarou todos os animais puros; assim, tornou possível uma igreja composta tanto de judeus como de gentios.

convidando-os a entrar (v. 23) — os judeus por autorrespeito não convidavam os gentios a entrar em suas casas, muito menos os odiados soldados romanos.

eu também sou homem (v. 26) — uma lembrança de que somente Deus é merecedor de adoração.

é proibido (v. 28) — literalmente, "quebrava-se um preconceito"; seu comentário revela aceitação dos gentios, uma completa mudança para alguém que seguiu por toda a vida os costumes judaicos.

aceitável (v. 35) — a palavra grega significa "marcado por uma manifestação favorável da graça divina".

nele crê (v. 43) — somente a fé em Cristo é o meio de salvação.

comeste com eles (11.3) — os judeu-cristãos estavam enfurecidos porque Pedro havia rompido uma tradição judaica.

toda a tua casa (v. 14) — não uma ampla inclusão das crianças, mas uma referência a todos os que puderam compreender o evangelho e creram.

no princípio (v. 15) — Deus confirmou a realidade da salvação dos gentios com um fenômeno idêntico ocorrido no Pentecostes.

também aos gentios foi por Deus concedido o arrependimento para vida (v. 18) — um dos mais espantosos testemunhos na história dos judeus, mas um evento profetizado no Antigo Testamento.

a mão do Senhor (v. 21) — uma referência ao poder evidente de Deus, tanto em julgamento quanto em bênção; aqui ele se refere à bênção.

cristãos (v. 26) — inicialmente foi uma palavra de descaso, significando "da parte de Cristo".

profetas (v. 27) — pregadores do Novo Testamento.

grande fome (v. 28) — a história secular confirma esse evento, que aconteceu em 45-46 d.C.

presbíteros (v. 30) — pastores superintendentes da igreja, que eventualmente ocuparam o papel de líderes quando os apóstolos e profetas — que foram os agentes utilizados na fundação da igreja — saíram de cena.

o rei Herodes (12.1) — Herodes Agripa, filho de Herodes, o Grande, reinou entre os anos 37 e 44 d.C.; sua perseguição aos cristãos foi uma tentativa de obter favores dos judeus.

Tiago (v. 2) — o primeiro dos apóstolos a ser martirizado.

quatro escoltas (v. 4) — cada escolta tinha quatro soldados; todo o tempo, dois soldados ficavam presos por meio de cadeias a Pedro enquanto outros dois permaneciam vigiando no lado de fora da sela.

João, cognominado de Marcos (v. 12) — o sobrinho de Barnabé e um conhecido de Pedro; posteriormente, ele se associou a Paulo.

é o seu anjo (v. 15) — de acordo com o costume judeu, cada pessoa tinha um anjo da guarda que poderia tomar sua forma e aparência.

Tiago (v. 17) — o irmão de Jesus, que por esse tempo era líder na igreja de Jerusalém.

retirou-se (v. 17) — a partir desse ponto, o foco sobre Pedro enfraquece, exceto por uma breve aparição no capítulo 15, no restante de Atos recai sobre o ministério de Paulo.

ordenou que fossem justiçadas (v. 19) — um guarda que permitisse a fuga de um prisioneiro deveria sofrer a mesma punição destinada ao prisioneiro.

vestido de trajo real (v. 21) — de acordo com Josefo, Herodes estava usando uma veste feita de prata.

não haver dado glória a Deus (v. 23) — o crime pelo qual Deus executou o rei judeu.

comido de vermes (v. 23) — Josefo registra que Herodes sofreu terrivelmente por cinco dias antes de sua morte.

1. Identifique alguns pontos altos no ministério de Pedro, que foram citados por Lucas. Por que esses eventos foram separados e registrados?

2. Quais são as informações sobre caráter de Pedro encontradas nos capítulos 9 a 12?

3. De que maneira soberana Deus preparou Cornélio para aquilo que iria acontecer?

4. Qual foi a preparação que Deus proporcionou a Pedro para o grande evento da inclusão dos gentios na igreja?

Conhecendo a fundo

Posteriormente, Paulo deu uma explicação teológica para os eventos históricos registrados em Atos 10,11. Conheça essa explicação em Efésios 2.11-22.

Analisando o significado

5. Qual é o ponto central do argumento de Paulo? O que ele diz?

6. Qual foi a verdade que Pedro começou a compreender quando comentou que Deus não faz acepção de pessoas? (Veja At 10.34.)

Leitura auxiliar: Dt 10.17; 2Cr 19.7; Jó 34.19; Rm 2.11; 3.29-30; Tg 2.1.

7. Quais são as evidências — ou a linha de raciocínio — que Pedro utilizou para acalmar seus irmãos judeus que estavam alarmados e perplexos com a entrada de gentios na igreja? (Veja At 11.1-18.)

Verdade para hoje

Nós somos imediatistas ao excluir de nosso grupo aqueles que consideramos indesejáveis — aqueles que não nos fazem elogios, discordam de nossas opiniões e de nossos preconceitos, não reforçam nossa autoestima e nosso ego, ou aqueles que têm um estilo de vida muito diferente. O mundo em geral expressa sua intolerância e extremismo nos conflitos em todos os níveis, desde um preconceito silencioso até uma guerra mortal. Nem a igreja está imune a isso. Aqueles que têm outra cultura, cor de pele, classe social, nível educacional ou financeiro frequentemente não se sentem bem-vindos à igreja. Essa intolerância aflige o coração do Senhor Jesus Cristo, cujo único propósito é o de que os cristãos: "Sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste" (Jo 17.21).

Refletindo sobre o texto

8. Em sua opinião, por que Lucas incluiu os acontecimentos do capítulo 12 em seu registro da igreja? Quais são as lições que podem ser tiradas da perseguição de Herodes aos líderes da igreja e de sua morte imediata?

9. De que maneira Deus o conduz a superar as barreiras raciais e culturais por meio do amor de Cristo? Quais são as ações que você pode pôr em prática?

10. Nesses capítulos, vimos os eventos extraordinários que aconteceram quando os filhos de Deus responderam com fé ao seu Pai celestial. Em uma escala de 1 a 10 (sendo o número 1 "o nível mínimo" e o número 10 representando "eu estou em comunhão com Deus o dia inteiro e todos os dias"), como você avalia a *saúde* de sua vida de oração?

11. Em quais aspectos você precisa mudar?

Resposta pessoal

Escreva suas reflexões, dúvidas ou uma oração.

7
A primeira viagem missionária de Paulo

Atos 13.1–14.28

Aproximando-se do texto

Com o crescimento da igreja nasce o primeiro movimento missionário. Quais são as imagens que veem a sua mente ao ouvir as palavras *missionário* e *missões*? Por quê?

Contexto

Ao iniciar Atos 13, Lucas relata a história da igreja, enfocando quase exclusivamente o anúncio da mensagem aos gentios e o consequente crescimento da igreja: "Até aos confins da terra" (At 1.8). Nesse capítulo, nós encontramos Paulo e Barnabé sendo escolhidos pelo Espírito para serem missionários especiais, e notamos uma mudança na qual Paulo substitui Pedro como figura central no livro.

A comitiva de Paulo (Barnabé e João Marcos, pelo menos) navegou até aportar em Chipre, onde os mensageiros de Jesus confrontaram um profeta chamado Barjesus. Então, a missão seguiu para o norte, para Perge. Por uma razão desconhecida, João Marcos abandonou os companheiros e retornou para Jerusalém. Paulo e Barnabé continuaram adentrando o continente em direção a Antioquia da Pisídia.

A reação inicial à pregação de Paulo foi favorável. Mas, entre a audiência estavam alguns dos líderes judaicos invejosos. A despeito dos esforços desses homens para desacreditar Paulo e sua mensagem, a assembléia dos gentios abraçou avidamente o evangelho. Isso incitou ainda mais os líderes judaicos, que conseguiram finalmente agitar a multidão com o intuito de lançar Paulo e Barnabé para fora da cidade.

Como um microcosmo, esses eventos servem para todo o ministério de Paulo: a dura oposição por parte de muitos judeus e a alegre aceitação da mensagem do evangelho por um grande número de gentios. A jubilosa perseverança de Paulo em face da perseguição extrema é o testemunho do poder do Espírito Santo na vida do cristão. Esses capítulos mostram a graça e a fidelidade de Deus e também montam o cenário para o surgimento da controvérsia em relação à presença dos gentios recém-convertidos em uma igreja, que até então era só de judeus.

Chaves para o texto

Barnabé: também chamado de José de Chipre (At 4.36), era nativo da ilha de Chipre e membro da tribo sacerdotal de levitas. Os apóstolos escolheram um nome cristão perfeito para José ao chamá-lo de Barnabé — que quer dizer *filho da consolação* ou *encorajamento*. Em todos os lugares em que é citado nas Escrituras, Barnabé está encorajando outros na fé. De fato, ele serve de modelo supremo de tutor espiritual de novos cristãos. Numerosas igrejas podem atribuir sua origem aos esforços de Barnabé, o consolador. Ele se tornou um companheiro bem próximo de Paulo e um membro de destaque na igreja (*What Does the Bible Say About?*).

Evangelismo: a palavra *evangelizar* significa *proclamar boas notícias*. Mais do que qualquer outro, Paulo foi responsável por proclamar as boas novas e expandir o cristianismo em todo o Império Romano. O método utilizado por Paulo, no livro de Atos, para evangelizar os judeus era provar, com base no Antigo Testamento, que Jesus era o Messias. O *evangelista* foi um dom dado por Deus à igreja dos primeiros anos (Ef 4.11). Essas pessoas não estavam presas a nenhuma igreja local. Elas viajavam por uma vasta área geográfica pregando àqueles aos quais o Espírito Santo as conduzia. Os primeiros discípulos também foram chamados evangelistas (At 8.4) porque proclamavam o evangelho. Deus não chamou todo cristão para ser evangelista, mas chamou cada cristão para ser testemunha. Todo cristão pode continuar o testemunho dos primeiros evangelistas. Porque eles falaram e escreveram sobre Jesus, muitos cristãos, hoje, trazem a mensagem dele para outros.

Desdobrando o texto

Leia Atos 13.1—14.28, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

profetas (13.1) — pregadores da Palavra de Deus que instruíam as congregações locais e, ocasionalmente, recebiam novas revelações de Deus (embora essa função tenha terminado com a cessação dos dons temporários de sinais).

Simeão, por sobrenome Níger (v. 1) — *Níger* é o mesmo que negro. Simeão poderia ser africano; não há evidência direta para demonstrar que esse Simão tenha sido o mesmo que carregou a cruz de Cristo.

servindo (v. 2) — a palavra grega que nas Escrituras descreve o serviço sacerdotal, implicando que o ministério (serviço) é uma forma de adoração.

jejuando (v. 2) — privação associada à oração fervorosa e à perda de apetite ou a decisão intencional de concentrar-se somente em assuntos espirituais.

Chipre (v. 4) — lugar escolhido, provavelmente, por ser a residência de Barnabé e também por ter uma grande população de judeus.

Pafos (v. 6) — a capital de Chipre.

mágico (v. 6) — falso profeta que se envolveu, temporariamente por diversão com o ocultismo; o nome Elimas é uma transliteração da palavra árabe *mágico*.

Perge da Panfília (v. 13) — localizada na Ásia Menor (atualmente Turquia).

João (...) apartando-se deles (v. 13) — quaisquer que fossem as razões de Marcos, não foram

aceitas por Paulo (At 15.38). Esse incidente levou a uma divisão entre Paulo e Barnabé (At 15.36-40), que foi resolvida, obviamente, bem mais tarde (2Tm 4.11).

Antioquia da Pisídia (v. 14) — não confundi-la com a Antioquia da Síria, onde estava a primeira igreja dos gentios.

homem segundo o meu coração (v. 22) — obviamente, Davi foi um pecador; essa descrição implica seu desejo por Deus e seu humilde anseio por reconhecer o pecado, arrepender-se e buscar o perdão.

conforme a promessa (v. 23) — as profecias do Antigo Testamento apontam o Messias como um descendente de Davi.

autoridades (v. 27) — os supostos peritos no Antigo Testamento, incluindo os escribas, fariseus, saduceus e sacerdotes.

madeiro (...) túmulo (v. 29) — o Antigo Testamento predisse a crucificação de Cristo (Sl 22; Nm 34) e seu sepultamento (Is 53.9).

Deus o ressuscitou (v. 30) — a prova definitiva de que Jesus era o Messias.

testemunhas (v. 31) — mais de 500 (veja 1Co 15.5-8).

não pudestes ser justificados pela lei de Moisés (v. 39) — uma tentativa de demonstrar que a lei de Moisés jamais livrou alguém dos seus pecados.

prosélitos piedosos (v. 43) — convertidos totalmente ao Judaísmo que foram circuncidados.

perseverar na graça de Deus (v. 43) — aqueles que são verdadeiramente salvos perseveram na graça de Deus.

em primeiro lugar (v. 46) — Deus ofereceu o plano de salvação primeiramente aos judeus (veja Lc 24.47 e Rm 1.16).

nos volvemos para os gentios (v. 46) — por causa da rejeição do evangelho pelos judeus, embora os gentios sempre tivessem feito parte do plano de Deus.

destinados para a vida eterna (v. 48) — uma das declarações mais claras nas Escrituras a respeito da soberania de Deus; ele nos escolhe — e não o contrário.

sacudindo contra aqueles o pó dos pés (v. 51) — uma ato simbólico demonstrando condenação; judeus devotos tentavam evitar até levar o pó dos gentios para Israel; Paulo e Barnabé estavam comparando esses judeus *devotos* com os gentios pagãos.

Senhor (...) confirmava (...) sinais e prodígios (14.3) — essas demonstrações do poder divino legitimam a mensagem de Paulo e Barnabé.

apóstolos (v. 4) — Barnabé não era realmente um apóstolo; a palavra pode ser traduzida por *mensageiro*, que provavelmente é o sentido aqui.

Os deuses (...) até nós (v. 11) — de acordo com uma tradição folclórica pagã, os deuses Zeus e Hermes visitaram uma vez ocultamente a cidade de Listra; os habitantes da cidade pensaram que esse poderia ser outro exemplo de visitação *desses deuses*.

rasgando as suas vestes (v. 14) — uma expressão judaica de horror e repulsa à blasfêmia.

não se deixou ficar sem testemunho de si mesmo (v. 17) — Paulo citou a providência e o poder criativo de Deus, e não as Escrituras, ao se dirigir a uma audiência gentílica.

e apedrejando a Paulo (...) dando-o por morto (v. 19) — Paulo não morreu e ressuscitou; a multidão supôs erroneamente que ele estivesse morto.

e dali (v. 26) — assim é finalizada a primeira jornada missionária de Paulo.

1. Se possível, observe um mapa da Palestina nos tempos de Paulo, localize Antioquia e trace a viagem de Paulo.

2. Essa passagem indica que o empreendimento missionário original foi precedido por um tempo de oração e jejum. Qual foi o resultado disso?

3. Qual é o propósito do jejum? Quais são os seus benefícios?

Leitura auxiliar: Ne 1.4; Sl 35.13; Dn 9.3; Mt 6.16-17; 17.21; Lc 2.17.

4. O que aconteceu quando Paulo e Barnabé encontraram Barjesus? (Veja At 13.6.)

5. Em Antioquia da Pisídia, Paulo pregou uma mensagem que está registrada em Atos 13.16-41. Quais são as palavras finais de Paulo sobre o tema da justificação? Como isso se encaixa à compreensão de salvação dos judeus?

Leitura auxiliar: Rm 3.28; 1Co 1.30; Gl 2.16; 3.11; Fp 3.9; Cl 2.13-14.

6. Observe as maravilhas e sinais realizados nesse período. Você poderia considerar o primeiro esforço missionário de Paulo bem-sucedido ou não? Por quê?

Conhecendo a fundo

Leia o Salmo 2, um salmo messiânico que descreve o ódio do mundo contra o Filho de Deus (e consequentemente contra aqueles que o seguirem).

Analisando o significado

7. Qual foi o fator, na mensagem dos apóstolos, que enfureceu tanto os judeus? Qual foi o resultado dessa fúria feroz?

8. Paulo e Barnabé, aparentemente, nunca se surpreenderam e com certeza nunca retrocederam ao encontrar qualquer oposição. Qual era o segredo de sua coragem e perseverança?

9. Em Atos 13.48 fica claro que, na salvação, é Deus que escolhe a pessoa, e não a pessoa que escolhe a Deus. A questão da vontade humana e da eleição divina é tão inescrutável e tão incompreensível para nossa mente que exige que creiamos nela sem sermos capazes de compreendê-la. Quais são as doutrinas a respeito da eleição que mais o inquietam? Como você lida com esse problema?

10. Por que Paulo e Barnabé se esforçaram para visitar as cidades em que tinham ministrado antes? Quais são as sugestões observadas nessa atitude para os cristãos e as igrejas atuais?

Verdade para hoje

Quando a verdade do evangelho é pregada, pode haver conflitos. O evangelho não junta todo tipo de pessoas; os não cristãos talvez não tenham a mesma opinião tolerante e generalizada que o evangelho carrega. Ao contrário, o evangelho divide os penitentes dos que têm o coração endurecido, os salvos dos não salvos, os retos dos reprovados, aqueles que amam a verdade daqueles que a rejeitam.

Refletindo sobre o texto

11. Hoje em dia, de quais maneiras você tem visto as pessoas se irritando por causa do evangelho? Qual é a sua opinião sobre isso? O que está por detrás dessa reação?

12. Quais são as qualidades de caráter que você mais aprecia em Paulo e Barnabé? Você possui algumas dessas características? Em quais áreas de sua vida você precisa se desenvolver?

13. O ministério apresentado em Atos 13 e 14 é repleto de atividades e idéias. Mais do que pregar sermões, Paulo e Barnabé ofereceram a vida para que outros pudessem conhecer a Cristo e crescer nele. Pense em quanto você está envolvido em algum tipo de ministério. O que o está impedindo de buscar outras pessoas e ajudá-las a crescer em espiritualidade? Quais são os primeiros passos que você pode dar nesta semana para ser mais corajoso por Cristo?

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, dúvidas ou uma oração.

8
O Concílio de Jerusalém

Atos 15.1-35

Aproximando-se do texto

Pense na sua formação religiosa. Ela é legalista e rígida? Qual é a avaliação que você faz sobre isso? Quais são as fraquezas percebidas em sua formação?

Como você define *legalismo*? Dê alguns exemplos de legalismo entre os cristãos.

Contexto

O grande afluxo de gentio-cristãos na igreja pôs em relevo atitudes subjacentes de orgulho e preconceito. Alguns judeus legalistas tentaram até exigir que os novos convertidos fossem circuncidados. Uma argumentação convincente entre as partes resultou no primeiro concílio da igreja. Os apóstolos e anciãos se reuniram em Jerusalém para considerar o relacionamento entre judeu-cristãos e gentios, entre a lei de Moisés e o evangelho da graça.

Com base no livro de Amós (como expôs Tiago, que foi o dirigente do processo) e à luz das experiências vividas por Pedro e Paulo, que foram direcionados pela soberania divina, o concílio concluiu que os gentios participavam igualmente com os judeus do plano eterno de Deus. Além disso, o concílio legislou que a salvação depende unicamente da fé em Jesus Cristo, e não da observação da lei de Moisés.

O Concílio de Jerusalém resumiu sua decisão em relação à circuncisão dos gentios em uma carta. Judas e Silas levaram essa carta a Antioquia. Paulo e Barnabé acompanharam esses mensageiros especialmente escolhidos. A carta instruía os gentios convertidos a evitar rigorosamente a idolatria, a imoralidade e a não comer a carne de animais impuros — atividades comuns entre os gentios e que eram, especialmente, ofensivas à sensibilidade dos judeus. Essas instruções trouxeram alegria aos cristãos de Antioquia. A comitiva de Jerusalém permaneceu na igreja dos gentios por algum tempo, fortalecendo os cristãos e ensinado a Palavra de Deus.

Chave para o texto

Legalismo: a confiança rígida na dependência do próprio esforço para alcançar o nível de moralidade divina — a tentativa de tornar-se aceitável a Deus por meio dos esforços humanos. As Escrituras dos judeus não ensinavam a salvação por meio da obediência à lei de Deus, muito menos por meio da obediência a muitas leis produzidas pelos homens e de tradições inventadas. Entretanto, alguns membros do grupo majoritário dos judeus, nos dias de Jesus e de Paulo, colocavam sua confiança nessas regulamentações produzidas por homens. De fato, muitos tinham mais fé na tradição rabínica do que na lei de Deus, que é divinamente revelada nas Escrituras. Antes de sua conversão, o próprio Paulo representava o epítome do legalismo judaico. O espírito do legalismo foi levado para a igreja por homens judeus que assumiram o nome de Cristo. Eles foram descritos como judaizantes, por causa de sua tentativa de acrescentar ao evangelho os requisitos legalistas do Antigo Testamento, tais como a circuncisão e a obediência à lei do sabádo.

As obrigações cristãs com Deus não são outra forma de legalismo. A pessoa que é genuinamente salva tem uma natureza nova e divina, isto é, por definição, está em harmonia com a vontade de Deus. Quando ela vive essa nova natureza pelo poder do Espírito, seu desejo é o desejo de Deus, e não há nenhuma coação para isso ocorrer.

Desdobrando o texto

Leia Atos 15.1-35, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

alguns indivíduos (15.1) — judaizantes, isto é, falsos mestres que se autonomearam guardiões do legalismo, ensinando uma doutrina de salvação pelas obras.

se não vos circuncidardes (...) não podeis ser salvos (v. 1) — um breve resumo da heresia propagada pelos judaizantes.

subissem a Jerusalém (v. 2) — a cidade de Jerusalém estava sobre uma elevação maior do que a área ao redor dela; assim, os viajantes literalmente *subiam* para adentrar a cidade.

presbíteros (v. 2) — os líderes da igreja de Jerusalém.

relataram tudo (v. 4) — o relato de Paulo e Barnabé foi minucioso e proveu evidência suficiente sobre a eleição soberana dos gentios por Deus.

Pedro tomou a palavra (v. 7) — o pronunciamento de Pedro, o primeiro de três no concílio, foi uma forte defesa da salvação pela fé. Ele relembrou a todos que Deus não havia exigido a circuncisão dos gentios anteriormente convertidos (veja At 10 e 11). Sendo assim, como poderiam os legalistas exigir tal atitude para a salvação?

concedendo o Espírito Santo a eles (v. 8) — prova da legitimidade da sua salvação.

jugo (v. 10) — a ideia é a de que os legalistas estavam colocando um fardo pesado nas costas desses novos convertidos.

a Barnabé e a Paulo (v. 12) — os missionários falaram em seguida e relataram a obra visível de Deus entre os gentios durante sua viagem recentemente concluída.

falou Tiago, dizendo (v. 13) — o terceiro dis-

curso da conferência; também uma envolvente defesa da salvação pela fé.

conferem com isto as palavras dos profetas (v. 15) — a citação é de Amós — o cenário é o milênio — e o texto não faz menção de os gentios se tornarem prosélitos judeus; a ideia é: se os gentios podem ser salvos sem se tornar judeus na era vindoura, não necessitam se tornar judeus na era presente.

não devemos perturbar (v. 19) — em grego *perturbar* quer dizer "arremessar alguma coisa no caminho de alguém para incomodá-lo"; a ideia no texto é a de que seria demais exigir dos gentios que mantivessem a lei do Antigo Testamento e a observação dos rituais judaicos.

mas escrever-lhes (v. 20) — o concílio não queria que os gentios festejassem demais sua liberdade a ponto de ofender os seus irmãos judeus; então, propuseram a abstinência de certas práticas ofensivas.

contaminações dos ídolos (v. 20) — comida oferecida aos deuses pagãos e depois vendida nos mercados.

relações sexuais ilícitas (v. 20) — os pecados sexuais em geral, mas também, e em particular, as orgias associadas aos ritos pagãos.

da carne de animais sufocados e do sangue (v. 20) — um pedido para que eles fossem sensíveis às restrições alimentares dos judeus.

Silas (v. 22) — também conhecido como Silvano, posteriormente acompanhou Paulo e serviu como seu escriba.

perturbado (v. 24) — o verbo *perturbar* significa, nesse caso, *provocar extremo horror* e é uma palavra diferente da usada no verso 19.

transtornando (v. 24) — usado no grego extrabíblico para falar de alguém que caminha para a falência; a ideia é de caos e agitação.

têm exposto a vida (v. 26) — referência à perseguição e ao apedrejamento experimentados na primeira viagem missionária.

1. Qual era o conflito que ameaçava dividir a igreja primitiva?

2. O que fizeram os cristãos do século 1º para tentar resolver esse grande conflito?

3. Quais foram os desdobramentos do Concílio de Jerusalém? Qual é a impressão que se tem daqueles homens?

4. Quais foram as decisões finais? Em qual evidência os líderes se basearam ao tomar suas decisões?

Conhecendo a fundo

Para ter mais discernimento a respeito de outra situação difícil na igreja de Corinto, leia 1 Coríntios 8.1-13.

Analisando o significado

5. Como a situação da igreja de Corinto pode ser comparada à situação da igreja de Jerusalém? Qual é o conselho que Paulo dá para a igreja?

6. Leia Romanos 14.14-21. Na sua opinião, como o legalismo se diferencia das restrições pessoais voluntárias exigidas pela lei do amor?

7. Como as decisões do concílio foram recebidas pelos judeus? E pelos gentios?

Verdade para hoje

Em toda a história da igreja, os líderes tiveram de encontrar-se para solucionar questões doutrinárias. Historiadores apontam sete concílios ecumênicos no período inicial da igreja, especialmente o de Niceia (325 d.C.) e o de Calcedônia (451 d.C.). Ainda assim, o concílio foi o primeiro mais importante — o Concílio de Jerusalém — porque ele estabeleceu a resposta à questão doutrinária mais importante de todas: "O que uma pessoa deve fazer para ser salva?". Os apóstolos e presbíteros desprezaram os esforços para impor o legalismo e o ritualismo como pré-requisitos necessários à salvação. Eles afirmaram que a salvação acontece somente pela graça, mediante a fé em Cristo.

Refletindo sobre o texto

8. Autor de vários livros, R. C. H. Lenski escreveu: "Adicionar alguma coisa a Cristo como necessária à salvação, como a circuncisão ou qualquer obra humana, é negar que Cristo seja o pleno Salvador, é colocar algo humano em igualdade com ele. Isso é fatal. Uma ponte para o céu, que seja 99% construída por Cristo e apenas 1% por esforço humano, se quebra e deixa de ser ponte". Quais são as concepções distorcidas mais comuns em relação à salvação? Quais são os elementos humanos nos quais muitas pessoas confiam para se salvar?

9. Quais são os princípios observados para resolver os conflitos entre cristãos? (Veja o capítulo 15.) Quais deles você poderia seguir agora mesmo?

10. Como a história seria afetada e como sua vida seria diferente se os líderes da igreja do século 1º não tivessem encaminhado a questão da salvação como está descrito no capítulo 15 de Atos?

11. Como um cristão pode distinguir as diretrizes e as regras verdadeiramente bíblicas daquelas que são meramente culturais ou criadas pelos homens?

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, dúvidas ou uma oração.

9

A segunda viagem missionária de Paulo

Atos 15.36–18.22

Aproximando-se do texto

O que você aprendeu a respeito de Deus neste estudo do livro de Atos?

O que você aprendeu sobre si mesmo?

Contexto

Lucas registra que, ao aproximar-se o momento da segunda viagem missionária, Barnabé e Paulo tiveram uma séria desavença em relação a João Marcos. Barnabé desejava levar seu sobrinho, mas Paulo se recusava relembrando a deserção do jovem em sua primeira viagem evangelística. Assim, na soberania divina, dois grupos missionários foram formados: o de Paulo e Silas e o de Barnabé e Marcos. Os grupos partiram de Antioquia para duas direções. Nada mais é mencionado em relação aos resultados dos esforços evangelísticos de Barnabé e Marcos. Paulo e Silas retornaram às igrejas da Ásia Menor.

Em Listra, Paulo encontrou Timóteo, que se tornou um colega amado e confiável. Impedidos pelo Espírito Santo de prosseguir para as províncias da Ásia e da Bitínia, Paulo e seus companheiros foram direcionados, da Mísia, para a cidade de Trôade. Lá, Paulo teve uma visão divina que o instruiu a ir para a Macedônia. Em resposta a esse chamado, Paulo e seus assistentes navegaram imediatamente para lá. Em Filipos (atualmente o norte da Grécia), eles encontraram um grupo de mulheres tementes a Deus. Eles viajaram para Tessalônica, onde a resposta à mensagem do evangelho foi a de sempre: o avivamento entre os gregos e a confusão por parte dos líderes judaicos. Mas Deus continuava utilizando a perseguição e a oposição para espalhar as boas novas de perdão e vida eterna por meio de Jesus Cristo. O distúrbio em Tessalônica empurrou Paulo e Silas para Bereia, onde eles encontraram uma plateia de gregos receptivos e desejosos de aprender. Em pouco tempo, os judeus hostis vieram de Tessalônica para atacar

a obra de Paulo naquela região. O único êxito dessa tentativa foi a ida do grande evangelista para Atenas.

No Aerópago, Paulo demonstrou sua habilidade de se adequar a todos os tipos de pessoa, pregando o evangelho do Cristo ressuscitado mediante o uso de termos e conceitos que os filósofos atenienses compreendiam facilmente. Alguns ridicularizaram a mensagem; outros, porém, mostraram seu interesse para ouvir mais. A caminho de Corinto, Paulo encontrou Priscila e Áquila, um casal (colegas na profissão de fazer tendas), que provaram ser parceiros fieis no evangelho (veja Rm 16.3; 1Co 16.19; 2Tm 4.19). Paulo, finalmente, foi para a Síria, fazendo uma breve parada na cidade de Éfeso, e, então, prosseguiu para a igreja de Jerusalém com intuito de relatar suas atividades. Isso marca o fim da segunda viagem missionária de Paulo.

Chaves para o texto

Visões e a vontade de Deus: a visão de Paulo chamando-o para a Macedônia é a segunda de suas seis visões. Visões são experiências parecidas com sonhos nas quais são dadas informações sobrenaturais ou advertências por meio de revelações. A diferença entre um sonho e uma visão é esta: o primeiro ocorre somente durante o sono e a visão pode acontecer quando a pessoa está acordada (Dn 10.7). Na Bíblia, as pessoas que tiveram visões alcançaram um conhecimento especial de Deus. Ezequiel e Daniel são os exemplos mais notáveis de pessoas que foram alvo de visões no Antigo Testamento. As visões no Novo Testamento têm maior destaque nos livros de Lucas, Atos e Apocalipse. O propósito das visões era dar direcionamento e orientação aos servos de Deus (*Nelson's New Illustrated Bible Dictionary*).

Atenas: centro cultural da Grécia. Em seu apogeu, Atenas foi a residência dos mais renomados filósofos da história, incluindo Sócrates, Platão e Aristóteles, que possivelmente foi o mais influente de todos. Dois outros filósofos importantes ensinaram lá: Epicuro, fundador do epicurismo, e Zenão, fundador do estoicismo — duas das correntes filosóficas dominantes na época. O epicurismo ensinava que o fim principal do homem era evitar o sofrimento. Materialistas, os epicuristas não negavam a existência de Deus, mas estavam convencidos de que ele não se envolvia nos assustos dos homens. E acreditavam na desintegração do corpo e alma depois da morte. A filosofia estóica ensinava o autocontrole, isto é, o alvo da vida seria encontrar um estado de indiferença entre a satisfação e o sofrimento. Atenas era também o centro religioso da Grécia — todas as deidades conhecidas pelos homens podiam ser adoradas naquela cidade.

Paulo viu Atenas como um lugar da humanidade perdida, completamente condenada a uma eternidade sem Cristo por causa de sua excessiva idolatria pagã.

Desdobrando o texto

Leia Atos 15.36-18.22, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

para ver como passam (15.36) — Paulo reconhecia que tinha a responsabilidade de ajudar os novos cristãos a crescer na fé.

houve entre eles tal desavença que vieram a separar-se (v. 39) — essa desavença resultou em dois grupos missionários. Os homens acabaram por se reconciliar.

Silas (v. 40) — companheiro ideal para Paulo, Silas tinha dons proféticos, credenciais judaicas e cidadania romana.

Síria e Cilícia (v. 41) — Paulo pode ter fundado igrejas nessas cidades antes de sua associação à igreja de Antioquia (veja Gl 1.21).

um discípulo chamado Timóteo (16.1) — para Paulo um *verdadeiro filho na fé* (1Tm 1.2) que por fim se tornou o braço forte de Paulo; ele também tinha herança judaica e gentílica (uma vantagem para um missionário).

circuncidou-o (v. 3) — a fim de torná-lo mais aceitável aos judeus e proporcionar-lhe acesso à sinagoga.

as decisões (v. 4) — as decisões do Concílio de Jerusalém.

pelo Espírito Santo de pregar a palavra na Ásia (v. 6) — Paulo foi proibido por Deus de realizar seu plano de ministrar na Ásia Menor.

visão (v. 9) — a segunda das seis visões recebidas por Paulo e registradas por Lucas.

Macedônia (v. 9) — do outro lado do mar Egeu partindo de Trôade, no continente Grego (isto é, na Europa).

procuramos (v. 10) — Lucas certamente tinha se reunido a Paulo, Silas e Timóteo nesse ponto da jornada; isso se percebe no uso da primeira pessoa do plural.

Filipos (v. 12) — localizada a 16 quilômetros da cidade portuária de Neápolis, o nome dessa colônia romana derivava de Filipe II da Macedônia, o pai de Alexandre, o Grande.

junto do rio (v. 13) — a comunidade dos judeus certamente não tinha o mínimo exigido de dez homens para formar uma sinagoga; assim, o grupo encontrava-se perto do rio Gangites.

vendedora de púrpura (v. 14) — o pigmento púrpura era caro; por isso, os tecidos de cor púrpura eram vendidos para os ricos acima do preço normal. Lídia era uma próspera mulher de negócios.

o Senhor lhe abriu o coração para atender (v. 14) — uma prova da soberania de Deus na salvação.

espírito adivinhador (v. 16) — literalmente "um espírito *piton*", uma expressão da mitologia grega que equivale a dizer que a serpente píton guardava o oráculo de Delfos; essa jovem estava envolvida em atividades demoníacas.

do Deus Altíssimo (v. 17) — literalmente, *El Elyon*, um título para Deus, do Antigo Testamento, que se refere a sua absoluta soberania.

sendo judeus (...) nossa cidade (v. 20) — o anti-semitismo pode ter sido um fator para o édito do imperador Cláudio, que expulsou todos os judeus de Roma (veja At 18.22).

e os pretores (...) açoitá-los com varas (v. 22) — os juízes puniram Paulo e Silas ilegalmente; considerando que eles não foram ouvidos, a condenação não foi por causa de nenhum crime.

levou-os para o cárcere interior (...) no tronco (v. 24) — na parte mais segura da prisão, Paulo e Silas tiveram as pernas esticadas e presas em uma posição dolorosa.

ia suicidar-se (v. 27) — os soldados romanos que permitiam aos prisioneiros fugir eram executados. Esse homem preferia claramente o suicídio.

tu e tua casa (v. 31) — isto é, todos os que tinham idade suficiente para compreender o evangelho e crer nele.

e estes ficaram possuídos de temor (...) cidadãos romanos (v. 38) — os cidadãos romanos tinham privilégios e proteção por lei; esses magistrados tinham passando por cima dos direitos de Paulo e Silas.

segundo o seu costume (17.2) — Paulo poderia iniciar seu ministério em cada local com os judeus.

três sábados (v. 2) — o tempo do ministério público, embora Paulo tivesse ministrado ali por vários meses.

procedem contra os decretos de César (v. 7) — admitir a submissão a algum outro rei que não fosse César era um crime sério no Império Romano.

fiança (v. 9) — eles pagaram uma fiança privando-se de mais problemas na ocasião do acontecimento.

Atenas (v. 15) — o centro cultural, religioso e filosófico da Grécia.

idolatria (v. 16) — Atenas era o centro do paganismo.

filósofos epicureus e estóicos (v. 18) — os epicuristas procuravam evitar o sofrimento e buscavam a satisfação; os estóicos defendiam a abnegação.

tagarela (v. 18) — literalmente "colhedor de sementes"; a expressão indica que eles viram Paulo como uma pessoa superficial que se apropriava de partes de pensamentos de vários sistemas filosóficos.

ao Deus desconhecido (v. 23) — os atenienses pelo menos admitiam a existência de algum tipo de poder ou força sobrenatural. Paulo usou isso para tentar apresentá-los ao único Deus verdadeiro.

O Deus que fez o mundo (v. 24) — esse ensino contradizia tanto o epicurismo (que afirmava que a matéria era eterna) quanto o estoicismo (que afirmava que Deus era um com o universo e em virtude disso não poderia tê-lo criado).

para buscarem a Deus (v. 27) — em resposta à autorrevelação de Deus como criador, legislador e controlador do mundo.

pois nele (...) existimos (v. 28) — uma citação do poeta cretense Epiménedes.

geração de Deus (v. 29) — uma citação de Arato, cidadão famoso na região da Cilícia, onde Paulo morava.

ressurreição de mortos (v. 32) — uma doutrina completamente rejeitada pela filosofia grega.

Corinto (18.1) — principal contro comercial e político da Grécia, na maior rota do comércio, Corinto era uma cidade de grande imoralidade.

Priscila e Áquila (v. 2) — marido e mulher, tornaram-se os mais valiosos colegas de Paulo em seu ministério; provavelmente eles já eram cristãos quando se encontraram com Paulo.

decretado (v. 2) — esse decreto foi editado em 49 d.C.

sobre a vossa cabeça, o vosso sangue (v. 6) — Paulo colocou seus inimigos na condição de plenos responsáveis por sua blasfêmia contra Cristo e rejeição ao evangelho.

Tício Justo (v. 7) — um romano, possivelmente Gaio Tício Justo (veja Rm 16.23), que estava interessado no evangelho.

visão (v. 9) — a terceira de seis visões registradas por Lucas.

pois tenho muito povo nesta cidade (v. 10) — Deus designou uma quantidade de pessoas em Corinto para a salvação; esses eleitos chegariam à fé por meio da pregação de Paulo.

um ano e seis meses (v. 11) — Paulo não permaneceu tanto tempo em outro lugar a não ser em Éfeso.

por modo contrário à lei (v. 13) — uma acusação de que o cristianismo (que naquele tempo era considerado pelos romanos como uma seita dentro da tolerante religião judaica) era na verdade uma aberração e não deveria ser tolerado; uma acusação séria que poderia resultar na proibição do cristianismo em todo o Império Romano. Gálio recusou-se a discutir aquilo que considerou uma disputa interna no Judaísmo.

Sóstenes (v. 17) — os gregos poderiam estar simplesmente demonstrando sua hostilidade ou poderiam estar furiosos com seu insucesso na perseguição a Paulo; mais tarde, Sóstenes tornou-se cristão (veja 1Co 1.1).

tomara voto (v. 18) — expressão de gratidão (veja Nm 6.2-5,13-21) que durava um período determinado de tempo.

desceu para Antioquia (v. 22) — o término oficial da segunda jornada missionária de Paulo.

1. O que motivou Paulo a seguir em sua segunda viagem missionária? Para onde ele foi e o que fez?

Leitura auxiliar: Mt 28.18-20; Ef 4.12-13; Fp 1.8; Cl 1.28.

2. Como Paulo e seu grupo foram parar em Filipos? Quais foram os principais eventos ocorridos lá?

3. Quais foram as estratégias que Paulo utilizou para falar aos filósofos em Atenas? Em que aspectos essa pregação foi diferente da mensagem que ele pregou à plateia de judeus devotos, conforme registrado em Atos 13.16-41?

Conhecendo a fundo

O Antigo Testamento constantemente ilumina o Novo Testamento. Para conhecer a perspectiva do Antigo Testamento sobre idolatria, leia Isaías 44.9-20.

Analisando o significado

4. O que a passagem de Isaías afirma a respeito da idolatria? Por que a idolatria é tão insensata?

5. Por que os ídolos eram tão populares em todos os lugares visitados por Paulo? De que maneiras as pessoas adoram os *ídolos* atualmente?

6. Paulo falou a respeito de Deus como criador aos atenienses. Por que essa é uma verdade importante?

7. Parece que em todos os lugares aos quais Paulo chegava aconteciam motins populares ou avivamento. Atos 17.6 confirma isso registrando que os apóstolos foram apontados como aqueles homens que: "Têm transtornado o mundo". Por que Paulo era responsabilizado por todas essas situações? Qual era o segredo de seu sucesso ministerial?

Verdade para hoje

Se um cristão deseja mudar o mundo, deve aliar coragem a satisfação pessoal. Ter a mensagem certa, mas não possuir a coragem para sua proclamação é torná-la inútil. Entretanto, ser audaz em proclamar erros, como as seitas fazem, causa um dano ainda maior. Proclamar a verdade corajosamente, como Paulo fez, não pode deixar de mudar o mundo.

Refletindo sobre o texto

8. A tolerância religiosa é valiosa e todas as religiões devem ser respeitadas. Dizer que alguém está errado ou certo é ser *mediocre*. Na sua opinião, qual seria a resposta de Paulo a essa afirmação?

9. Releia Atos 16.22-25. Como um cristão pode encontrar alegria em meio a circunstâncias desagradáveis?

10. Você conhece alguém dominado por Satanás (como a adivinha de At 16.16-18)? Ou alguém que seja cego para a verdade (como os filósofos de At 17.16-32)? Enquanto você refletia sobre a situação espiritual deles, quais foram seus pensamentos e sentimentos? Que atitude Deus espera de você diante desses tipos de situação?

11. Qual é a qualidade na vida de Paulo que você desejaria reproduzir? Peça a Deus que desenvolva essa qualidade em seu coração e em sua vida.

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, dúvidas ou uma oração.

10

A terceira viagem missionária de Paulo

Atos 18.23–21.16

Aproximando-se do texto

Paulo ofereceu seus melhores talentos e estabeleceu como único propósito na vida pregar, incansavelmente, as boas novas. Qual é o seu propósito? Qual(is) de seu(s) talento(s) tem/têm sido usado(s) em favor do reino de Deus?

Pense sobre isso por algum tempo e peça a Deus que lhe esclareça qual deve ser seu propósito na vida.

Contexto

As evidências que encontramos nas epístolas de Paulo sugerem que o grande apóstolo se engajou em sua terceira viagem missionária em uma tentativa de desfazer o dano causado, no seio das igrejas, pelos numerosos oponentes do evangelho. Iniciando em Antioquia, Paulo viajou pela Galácia e pela Frígia, chegando por fim a Éfeso, na costa oeste da Ásia Menor.

O ministério de Paulo em Éfeso durou mais de dois anos e foi marcado por uma atuação evidente do Espírito de Deus. Lucas registra que: "A palavra do Senhor crescia e prevalecia poderosamente". Paulo aventurou-se pela Macedônia e pela Acaia após um tumulto instigado pelos comerciantes, os quais viram a expansão do cristianismo como uma ameaça a sua fonte de lucro, que era a venda de imagens de prata da deusa Diana. Em Atenas, Paulo foi novamente protegido por Deus de um plano de assassinato pelas mãos dos judeus. Chegando a Mileto, mandou chamar os presbíteros da igreja de Éfeso para despedir-se deles. Proferiu um discurso emocionado que revelou o coração pastoral de Paulo e registrou a presença de um grupo de discípulos bem treinados, os quais seriam capazes de levar a mensagem de Cristo por toda a Ásia.

Enquanto visitava Tiro e Cesareia, Paulo recebeu algumas profecias advertindo-o de que certamente seria preso caso viajasse para Jerusalém. Paulo, resoluto, decidiu completar sua missão mesmo que significasse se entregar "pelo nome do Senhor Jesus". A soberania de Deus é o tema subjacente nesse trecho. E essa verdade se torna ainda mais evidente nos capítulos posteriores, que revelam que a visita a Jerusalém, em última análise, preparou o caminho para Paulo viajar para Roma "com todas as despesas pagas".

Chaves para o texto

Éfeso: é bem provável que os primeiros a levar o evangelho à cidade de Éfeso foram Priscila e Áquila, um casal excepcionalmente capacitado, que Paulo havia deixado naquela cidade em sua segunda viagem missionária. Localizada na desembocadura do rio Caister, no lado oriental do mar Egeu, a cidade de Éfeso era, possivelmente, mais conhecida por causa do magnífico templo de Ártemis, ou Diana, conhecido como uma das sete maravilhas do mundo antigo. A cidade também era um importante centro político, educacional e comercial, assim como a Alexandria, no Egito, e a Antioquia da Pisídia, no sul da Ásia Menor.

Soberania de Deus: termo teológico que se refere ao poder ilimitado de Deus, o qual tem controle soberano sobre todos os acontecimentos da natureza e da História. A Bíblia declara que Deus está executando seu plano soberano de redenção para o mundo e que sua conclusão é certa. A história da redenção, desde Gênesis até o Apocalipse, é possível somente porque o Deus soberano ama o mundo criado, o qual, por sua vez, encontra-se em um estado de queda e ele pode realizar algo em relação a esse fato. Se o Pai não ministrasse seu amor soberano a nós por meio do Filho e do Espírito Santo, não haveria nenhuma liberdade humana verdadeira e nenhuma esperança na vida eterna futura.

A perseguição aos apóstolos e suas tribulações não os desencorajava. Eles esperavam confiantes no controle soberano de Deus sobre todos os eventos, até mesmo seus sofrimentos. A soberania de Deus não é como a de um tirano, e sim a providência amorosa de um Deus gracioso. O cristão que não vive confiandamente na soberania de Deus não receberá a paz de Deus e se entregará ao caos de um coração conturbado. Mas nossa firme confiança no Senhor nos permitirá agradecer-lhe em meio a tribulações, pois nós temos a paz de Deus, que se encarrega de proteger nosso coração (*Nelson's New Illustrated Bible Dictionary*).

Desdobrando o texto

Leia Atos 18.23-21.16, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

Apolo (18.24) — um santo do Antigo Testamento e seguidor de João Batista; após as instruções posteriores de Priscila e Áquila, ele se tornou um poderoso pregador cristão.

no caminho do Senhor (v. 25) — uma frase do Antigo Testamento usada para descrever a espiritualidade em geral e os mandamentos morais de Deus, não necessariamente a fé cristã explícita.

batismo de João (v. 25) — o batismo de João preparou o povo para a chegada do Messias. Apolo aceitou a mensagem de João; entretanto, ele ainda não havia compreendido as verdades básicas do cristianismo, como o significado da morte e da ressurreição de Cristo, o ministério do Espírito Santo, etc.

com mais exatidão, lhe expuseram o caminho do Senhor (v. 26) — uma explicação completa da fé cristã.

os irmãos e escreveram (v. 27) — cartas de

recomendação eram comuns no período inicial da igreja.

alguns discípulos (19.1) — seguidores de João Batista e, assim, pesquisadores do Antigo Testamento; *discípulo* é o mesmo que *aprendiz* ou *seguidor* e nem sempre faz referência a alguém que tenha a fé salvadora.

Recebestes, porventura, o Espírito Santo (v. 2) — a pergunta reflete a incerteza de Paulo sobre o estado espiritual deles; os discípulos sabiam a respeito de João Batista, mas ainda não haviam recebido o batismo cristão.

dizendo ao povo que cresse (...) em Jesus (v. 4) — João havia ensinado sobre Cristo, não como receber o dom do Espírito.

batizados (v. 5) — embora seja requerido dos cristãos, o batismo não salva.

falavam em línguas (v. 6) — nesse período de transição na história da salvação, tais experiências (semelhantes àquelas dos capítulos 2 e 10) serviram para provar que o Espírito, do qual eles não tinham ouvido falar, a partir daquele momento habitava neles.

empedernidos (v. 9) — a palavra grega faz referência a desobediência contra Deus.

na escola de Tirano (v. 9) — pode ser tanto do proprietário do local como de um filósofo que ensinava lá; o nome significa *nosso tirano* e pode ser um apelido dado por alguns discípulos enfadados com seu mestre; Paulo tinha permissão de utilizar o estabelecimento à tarde quando não era ocupado.

dois anos (v. 10) — Paulo ensinou lá por dois dos três anos em que permaneceu em Éfeso (veja At 20.31).

milagres extraordinários (v. 11) — para confirmar e validar a autoridade apostólica de Paulo.

Conheço a Jesus e (...) Paulo (v. 15) — o demônio reconheceu que esses exorcistas charlatães não tinham nenhuma autoridade sobre ele (diferente de Jesus e de Paulo).

livros (v. 19) — obras de feitiços mágicos, custavam um valor surpreendente em dinheiro; ao queimar esses livros os novos cristãos não seriam capazes de retomar seus ritos secretos.

importa-me ver também Roma (v. 21) — Paulo reconheceu a importância estratégica da cidade imperial; um ministério efetivo em Roma resultaria em um impacto em todo o mundo.

de prata, nichos de Diana (v. 24) — imagens domésticas da deusa Diana (conhecida também por Ártemis); a venda dessas imagens era bastante lucrativa.

assembléia (v. 32) — a multidão frenética que ajuntou-se no teatro, enquanto os asiarcas e cristãos de Éfeso tentaram desencorajar Paulo de falar e irritar ainda mais o povo.

o escrivão da cidade (v. 35) — na verdade, o prefeito.

imagem que caiu de Júpiter (v. 35) — provavelmente, uma referência a um meteoro que eles acreditavam ser um sinal divino.

uma conspiração por parte dos judeus contra ele (20.3) — provavelmente, um plano para matar Paulo em sua jornada para a Palestina, o que causou uma mudança nos planos de viagem do apóstolo.

primeiro dia da semana (v. 7) — domingo, o dia do ajuntamento da igreja para adoração e celebração da ressurreição de Cristo.

um jovem (v. 9) — provavelmente entre 7 e 14 anos; a fumaça das lâmpadas (v. 8) pode tê-lo induzido à sonolência.

servindo ao Senhor (...) com lágrimas (v. 19) — Paulo lamentou a perda (Rm 9.2-3), a imaturidade (1Co 2.4) e aqueles em risco por causa dos falsos mestres (At 20.29-31).

de casa em casa (v. 20) — o ministério de Paulo incluía a instrução pessoal, em casa.

o Espírito Santo (...) me assegura (v. 23) — Paulo sabia que em breve ficaria face a face com o perigo, mas se distinguia por ter um profundo senso de dever.

todo o desígnio de Deus (v. 27) — o plano e propósitos integrais de Deus para a salvação em toda sua plenitude.

constituiu bispos (v. 28) — alguns anciãos e pastores; bispo é aquele que protege e lidera.

lobos vorazes (v. 29) — a verdadeira natureza dos falsos mestres.

que tem poder para vos edificar (v. 32) — a Bíblia é a fonte de crescimento espiritual.

estas mãos serviram para o que me era necessário (v. 34) — embora Paulo tivesse todo o direito de ser sustentado pela pregação do evangelho, sobrevivia graças a sua habilidade de fazer tendas.

abraçando afetuosamente a Paulo (v. 37) — uma forma bíblica comum de expressar emoção extrema.

apartamos (21.1) — literalmente *sermos tirados*, uma descrição da angústia emocional na partida de Paulo.

discípulos (v. 4) — a igreja em Tiro foi fundada pelos cristãos de Jerusalém que fugiram da perseguição incentivada por Paulo (veja At 11.9).

quatro filhas donzelas, que profetizavam (v. 9) — o fato de serem virgens pode indicar o chamado de Deus para um ministério especial (veja 1Co 7.34). A natureza e a extensão dos seus dons proféticos não são reveladas por Lucas.

cinto (v. 11) — os profetas do Antigo Testamento representavam frequentemente suas profecias; nesse caso, a representação de Ágabo faz um presságio da prisão e encarceramento de Paulo.

pelo nome (v. 13) — o nome do Senhor Jesus representa todo seu ser.

1. Faça uma descrição de Apolo, de sua capacidade e de seus talentos.

2. Quais são as evidências de que o homem encontrado por Paulo em Atos 19.1-7 ainda não era salvo?

Leitura auxiliar: Mc 2.18; Lc 5.33; 1Co 6.19; 12.13; 2Co 6.16; Ef 1.13; Rm 8.9; Jd 19.

3. Como Paulo usou a maior parte de seu tempo em Éfeso? Qual foi o resultado de seu ministério lá? (Veja At 19.9-41.)

Conhecendo a fundo

Para saber mais a respeito do relacionamento de Paulo com seus filhos espirituais em Cristo, leia 1 Tessalonicenses 2.1-2.

Analisando o significado

4. O que Paulo diz em 1Tessalonicenses 2 a respeito de sua motivação ministerial e de seu trabalho?

5. Cite alguns dos gestos concretos e práticos por meio dos quais o apóstolo Paulo demonstrou um coração pastoral àqueles aos quais ministrou. (Veja At 19 e 20.)

6. Em sua opinião, por que Lucas incluiu a história de Êutico em seu registro? (Veja At 20.7-12.) O que você aprendeu com esse incidente?

7. Releia Atos 20.22-33. Como Paulo era capaz de continuar motivado mesmo enfrentando uma oposição inflexível e muitas perseguições?

Verdade para hoje

A arma que os cristãos devem usar em sua batalha contra as forças das trevas é a "espada do Espírito, que é a palavra de Deus" (Ef 6.17). O poder da Palavra derruba a fortaleza intelectual de Satanás; os cristãos só podem enfrentar com sucesso a Satanás e sua hostes demoníacas pondo essa verdade em prática. O livro de Atos, que registra o ministério evangelístico dos apóstolos, enfatiza a pregação da Palavra mais que os sinais, maravilhas, milagres e exorcismos. Em Atos 6.4, os

apóstolos definem a prioridade de seu ministério na igreja: "Nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra".

Refletindo sobre o texto

8. Você conhece bem a Bíblia? Você tem profunda compreensão da Escritura? Por que sim ou por que não? O que você pode fazer agora mesmo para se tornar um profundo conhecedor da Palavra de Deus?

9. Os cristãos enfrentaram uma oposição feroz em Éfeso quando começaram a afetar as vendas de peças de prata. Rapidamente, as coisas ficaram feias para eles. Isso ainda é percebido de muitas maneiras. A aprovação religiosa existe desde que não resulte em uma adversidade financeira. A partir do momento em que ela afeta o bolso, os cristãos voltam a atenção para os problemas econômicos. Você já tentou valorizar mais sua prosperidade do que sua pureza espiritual?

10. Em Éfeso, os novos cristãos, sabiamente, romperam com o passado quando queimaram objetos de ocultismo pertencentes a sua vida antes de conhecerem a Cristo (Atos 19.18-20). Há alguma coisa em seu passado que você preserva e que está impedindo sua caminhada com o Senhor? O que você precisa fazer para romper verdadeiramente com o passado?

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, dúvidas ou uma oração.

Digitalização:
JOGOS2006

Edição:
Digit@l Books

II

O julgamento do ministério

Atos 21.17–26.32

Aproximando-se do texto

Qual foi a última vez em que você conseguiu compartilhar um testemunho com outra pessoa? O que aconteceu?

Contexto

Nesse longo trecho, no qual predominam acusações, julgamentos e testemunhos de defesa, Lucas registra a chegada de Paulo a Jerusalém, onde ele foi calorosamente recebido pelos cristãos. Mesmo com a forte animosidade dos judeus contra Paulo, Tiago e os presbíteros encorajaram o apóstolo a participar de uma cerimônia pública de purificação judaica no templo. Eles acharam que essa atitude poderia acalmar os falsos rumores que circulavam de que Paulo estava deliberadamente minando a lei mosaica.

Essa tentativa de aplacar os inimigos do evangelho estava prestes a se perder porque um grupo de judeus da Ásia fazia acusações falsas e altamente inflamadas contra o apóstolo. Foi por causa da ação rápida de um destacamento de soldados romanos que Paulo foi salvo de ser espancado até a morte por uma multidão furiosa.

Paulo falou ao povo apresentando suas credencias como um judeu devoto treinado pelo rabino Gamaliel, que era altamente respeitado. Ele descreveu até seu encontro inesperado com o Cristo ressuscitado na estrada de Damasco. Mas, quando ele mencionou o mandamento de Cristo para ir: "Para longe, para os gentios" (At 22.21), a multidão irrompeu em raiva. Livrando-se por pouco de ser açoitado, Paulo foi levado ao alto concílio dos judeus. A atmosfera já estava muito carregada e o sumo sacerdote ordenou que esbofeteassem Paulo assim que ele dissesse a primeira sentença em sua defesa.

O texto de Atos 23 a 26 registra três julgamentos de Paulo, o primeiro diante de Félix, o governador romano em Cesareia. O segundo julgamento, dois anos depois, diante do novo governador, Festo. Nesse julgamento, Paulo utilizou seu direito como cidadão romano e pediu uma audiência perante César. No terceiro, o rei Agripa e sua irmã, Berenice, faziam uma visita política a Cesareia. Agripa viu-se enredado em uma controvérsia a respeito de Paulo. Festo achou o testemunho de Paulo absurdo; Agripa achou-o sarcástico e um pouco pessoal. Não obstante, Paulo aproveitou essa situação para compartilhar seu encontro com Cristo e sua fé fervorosa na verdade do evangelho. Ele não permitiu que seu objetivo (chegar a Roma) obstruísse as oportunidades que emergiam em seu caminho rumo ao seu detino.

Chaves para o texto

Tiago e os presbíteros: Tiago era irmão de Jesus, e o cabeça da igreja de Jerusalém. Ele e seus outros irmãos inicialmente, rejeitaram, Jesus (Jo 7.5). Mais tarde, no entanto, ele passou a crer em Jesus como o Messias de Israel. Tamanha eram sua devoção e seu zelo que rapidamente se tornou o reconhecido líder da igreja de Jerusalém. Embora não fosse um apóstolo, ele foi um líder de destaque nos primeiros anos da igreja e permaneceu nessa posição até seu martírio perto de 62 d.C. A menção dos presbíteros indica que os apóstolos, que saíam constantemente em missões evangelísticas, delegaram a esse grupo a responsabilidade da direção da igreja de Jerusalém. Alguns especulam que havia 70 presbíteros, como no Sinédrio. Devido ao tamanho da igreja de Jerusalém provavelmente havia esse número. Deus decretou que, depois de os apóstolos partirem, a igreja fosse dirigida por presbíteros.

Rei Agripa: esse era Herodes Agripa II, filho de Herodes, que matou Tiago e aprisionou Pedro. Ele foi o último dos Herodes e representou um importante papel na história do Novo Testamento. Seu tio-avô, Herodes Antipas, foi o Herodes do evangelho, e seu bisavô, Herodes, o Grande, reinava no tempo em que Jesus nasceu. Embora não reinasse na Judeia, Agripa era bem versado nos costumes judaicos. Berenice era sua companheira e irmã, e não sua esposa. (A irmã de Berenice, Drusila, era casada com Félix, que governou anteriormente.) O relacionamento incestuoso entre Agripa e sua irmã causava falatório em Roma, onde Agripa cresceu. Berenice foi por um tempo a amante do imperador Vespasiano e de seu filho, Tito, mas sempre retornava para o irmão.

Desdobrando o texto

Leia Atos 21.17-26.32, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

os irmãos nos receberam com alegria (21.17) — por causa das várias ofertas que ele trazia para suprir as necessidades e da presença de Paulo com os gentios convertidos.

presbíteros (v. 18) — os apóstolos (constantemente ausentes por causa da obra missionária) deixaram a direção da igreja de Jerusalém a cargo de um grupo de anciãos.

e todos são zelosos da lei (v. 20) — esses não eram judaizantes, mas cristãos que ainda observavam os aspectos cerimoniais da lei de Moisés.

apostatarem de Moisés (v. 21) — os judaizantes fizeram uma acusação falsa contra Paulo ao afirmarem que ele ensinava os judeu-cristãos a virar às costas para sua herança judaica (veja At 16.1-3 e 18.18 para uma prova em contrário); essa mentira se perpetuou e foi levada ao exagero pouco tempo depois (veja v. 28).

o que te vamos dizer (v. 23) — Tiago e os presbíteros sugeriram que Paulo participasse do ritual de purificação no templo para abafar todos os rumores.

sete dias (v. 27) — o tempo do processo de purificação.

os judeus vindos da Ásia (v. 27) — provavelmente de Éfeso, visto que eles reconheceram Trófimo como um gentio (v. 29).

fechadas as portas (v. 30) — os guardas

fecharam as portas do templo para evitar um assassinato que tornaria seu solo impuro.

comandante (v. 31) — esse tribuno era Cláudio Lísias, o mais alto representante romano em Jerusalém, que comandava uma força de mil homens e tinha seu quartel-general no Forte de Antônia, localizado nas adjacências do templo.

Sabes o Grego? (v. 37) — a utilização do grego (a língua dos eruditos) por Paulo chamou a atenção do comandante romano; ele pensava que Paulo era um egípcio encrenqueiro e sem cultura (v. 38).

ouvi, agora, a minha defesa (22.1) — a primeira das seis registradas por Lucas.

língua hebraica (v. 2) — aramaico, a língua da Palestina.

Gamaliel (v. 3) — o fato de Paulo ter estudado com um rabino tão ilustre foi um duro golpe contra aqueles que procuravam descrevê-lo como um opositor da lei e do templo.

persegui este Caminho (v. 4) — o zelo anterior de Paulo pela sua herança judaica aumentou ainda mais o fervor de seus acusadores.

lava os teus pecados (v. 16) — gramaticalmente, a frase: "Invocando o nome dele" vem antes da frase: "Levanta-te, recebe o batismo". A salvação vem pela confissão do nome do Senhor (Rm 10.9,10,13), não pelo ato de ser batizado.

eu te enviarei para longe, aos gentios (v. 21) — essa declaração somada à inaceitável mensagem pregada por Paulo, de que os gentios poderiam ser salvos sem se tornar prosélitos judeus, levou a multidão à fúria; aos ouvidos dos judeus isso era uma blasfêmia.

atirando poeira para os ares (v. 23) — o sinal de uma emoção extrema.

sob açoite, fosse interrogado (v. 24) — um método brutal de interrogação dos romanos; as vítimas ficavam mutiladas pelo resto da vida, e frequentemente havia mortes.

um cidadão romano (v. 25) — os cidadãos romanos eram protegidos de tratamento tão brutal. Lísias ficou alarmado quando Paulo revelou sua cidadania; sua ordem precipitada poderia custar-lhe a carreira e talvez a própria vida.

Ananias (23.2) — um dos mais cruéis e mais corruptos sumos sacerdotes de Israel; sua ordem ilegal para espancar Paulo estava em concordância com seu mau caráter.

parede branqueada (v. 3) — Paulo reagiu furiosamente e respondeu com ironia a Ananias; mais tarde ele admitiu que violara uma proibição expressa da lei de Deus ao caluniar uma autoridade, citando Êxodo 22.28, e explicou que não sabia que seu acusador era o sumo sacerdote — uma declaração que é atribuída ao sarcasmo de Paulo ou como prova de sua pouca visão.

levantou-se grande dissensão (v. 7) — o tema da ressurreição talvez causasse os debates teológicos mais calorosos entre os fariseus e os saduceus; os saduceus aceitavam somente o Pentateuco, no qual não havia um claro ensino da doutrina da ressurreição.

o Senhor, pondo-se ao lado dele (v. 11) — a quinta de seis visões registradas por Lucas; nessa, o Senhor assegura a Paulo a sua ida a Roma.

sob anátema, juraram (v. 12) — eles invocaram, essencialmente, o julgamento divino caso não realizassem seu plano.

o filho da irmã de Paulo (v. 16) — a única referência clara sobre a família de Paulo no Novo Testamento; esse sobrinho de algum modo ficou sabendo do plano dos judeus e conseguiu advertir o tio.

ir com segurança ao governador Félix (v. 24) — Lísias considerou a ameaça dos judeus suficiente para garantir a remoção de Paulo para Cesareia; um contingente de quase 500 homens foi destacado para assegurar a proteção do apóstolo.

coisas referentes à lei que os rege (v. 29) — Lísias escreveu essa carta a Félix, descrevendo-se o mais nobremente possível e mencionando alguns crimes contra a lei romana — declarando Paulo inocente.

pretório de Herodes (v. 35) — a residência oficial de Félix, em Cesareia.

passou Tértulo a acusá-lo (24.2) — Tértulo poderia ser romano; mais provavelmente, um judeu helenista. Sua declaração inicial acusa Paulo de sedição (um crime contra a lei romana), sectarismo (uma violação da lei judaica) e sacrilégio (uma violação da lei de Deus).

Félix (v. 2) — o governador brutal e ineficiente da Judeia nos anos 59 a 52 d.C.

Paulo (...) respondeu (v. 10) — a terceira das seis defesas de Paulo registradas em Atos; aqui, ele reitera os fatos acontecidos acerca de sua prisão e argumenta, essencialmente, que estava diante de Félix unicamente por causa de sua fé na ressurreição dos mortos (isto é, uma crença teológica, e não um ato criminoso).

conhecendo mais acuradamente as coisas com respeito ao Caminho (v. 22) — provavelmente, por causa de sua esposa, Drusila, que era judia (At 25.24).

adiou a causa (v. 22) — como os acusadores originais de Paulo (isto é, os judeus da Ásia) não apareceram, nenhum caso merecedor de acusação foi apresentado por Tértulo e um veredicto *inocente* poderia provocar uma reação pouco pacífica, Félix considerou que a melhor escolha seria não decidir.

passou a ouvi-lo a respeito da fé em Cristo Jesus (v. 24) — uma audiência particular com Paulo, que falou ininterruptamente a respeito das coisas de Deus, deixou Félix apreensivo — ele tinha se envolvido em um relacionamento pecaminoso com Drusila, uma mulher que ele seduziu e separou do marido.

cilada (25.3) — um segundo plano para assassinar Paulo, elaborado depois de Pôncio Festo suceder Félix.

tribunal de César (v. 10) — Paulo, usando seus direitos como cidadão romano, apelou para César e pediu um julgamento em Roma; isso garantiu que ele escapasse de seus inimigos.

rei Agripa (v. 13) — Herodes Agripa II, filho de Herodes, que matou Tiago e prendeu Pedro.

Berenice (v. 13) — não era esposa de Herodes, mas sua irmã; seu relacionamento incestuoso era muito comentado em Roma.

estando eu perplexo (v. 20) — Festo era um romano pagão e sabia que a acusação contra Paulo não envolvia questões civis, e sim religiosas, as quais ele conhecia muito pouco.

Eu também gostaria de ouvir este homem (v. 22) — o tempo do verbo grego sugere que Herodes quis ouvir Paulo por um tempo; na qualidade de perito dos costumes judaicos ele teria interesse em ouvir um porta-voz de destaque do cristianismo. Isso agradou Festo, que precisava de ajuda para preparar a acusação contra Paulo em seu relatório oficial a Nero.

estendendo a mão (26.1) — um gesto comum ao se iniciar um discurso.

dava o meu voto (v. 10) — *literalmente, eu lançava minha pedra* — uma referência à antiga prática de registrar os votos com a ajuda de pequenas pedras coloridas; isso indica que Paulo era um membro do Sinédrio.

obras dignas de arrependimento (v. 20) — o arrependimento genuíno acarreta mudanças no estilo de vida.

estás louco (v. 24) — Festo ficou chocado ao ver que um homem tão erudito como Paulo acreditava que um morto pudesse reviver, e acusou Paulo de insano.

nada se passou em algum lugar escondido (v. 26) — Paulo afirmou que a vida e as realizações de Cristo eram amplamente conhecidas na Palestina.

Acreditas, ó rei Agripa, nos profetas? (v. 27) — essa questão astuta colocou Agripa em uma situação difícil, pois, se ele dissesse sim, teria de concordar com as declarações de Paulo e seria considerado tolo aos olhos dos romanos; e, se ele dissesse não, ultrajaria seus subordinados judeus.

por pouco me persuades (v. 28) — a ideia é: "Você acredita que pode me convencer a ser um cristão em tão pouco tempo?". Agripa esquivou-se da pergunta de Paulo.

1. O que aconteceu quando Paulo foi a Jerusalém e entrou no templo para submeter-se ao ritual de purificação (At 21.17-26)? Por que Paulo sentiu necessidade de se submeter a esse rito judaico?

2. Como a cidadania romana de Paulo, por fim, tornou-se uma tremenda bênção? (Veja At 21.37; 22.25; 23.27-29.)

3. Cite algumas das qualidades e credenciais de Paulo que o ajudaram a se relacionar com os judeus e os gentios. (Veja At 21.37-39; 22.1-5; 24.24-25; 26.1-3.)

4. Qual foi o assunto que causou alvoroço no discurso de Paulo ao Sinédrio? (Veja At 22.20-24.) Por quê? Quais foram os dois grupos, no concílio dos judeus, que começaram a brigar? (Veja At 23.6-10.)

Conhecendo a fundo

Paulo esteve diante das autoridades judaicas e das autoridades romanas, assim como Jesus. Leia Mateus 26.57-65 e 27.11-14 para ter mais discernimento sobre o julgamento de Jesus.

Analisando o significado

5. Como Jesus respondeu ao questionamento? Compare e contraste as respostas de Jesus com as de Paulo. Em sua opinião, por que Jesus respondeu dessa maneira?

6. Os judeus estavam cheios de ódio assassino contra Paulo. Eles se engajaram em vários acordos e empreenderam intensos esforços para matá-lo, mas fracassaram. O que isso nos ensina a respeito do propósito de Deus? E a respeito dos intentos das pessoas más?

7. Mais de uma vez, Paulo fez uso de seus privilégios como cidadão romano para se proteger e evitar um sofrimento iminente. Quais são os princípios que você observa para nós hoje? Em quais circunstâncias você acha que deve se submeter e sofrer passivamente? Quando nós devemos insistir em fazer valer nossos direitos?

Verdade para hoje

Paulo transformou sua condição em oportunidade. A multidão (At 21.30-31) havia se ajuntado para espancá-lo e matá-lo, e não para ouvir a sua pregação. Entretanto, Paulo aproveitou a ocasião para proclamar o poder salvador de Deus, que havia transformado sua vida.

Refletindo sobre o texto

8. Em que situações negativas de sua vida você foi capaz de brilhar para Cristo? Como?

9. Quais são os princípios evangelísticos das experiências de Paulo, nesses capítulos, que podemos aprender?

10. Releia Atos 26.18. Como você pode expressar, apropriadamente, sua gratidão a Deus pelo maravilhoso dom da salvação?

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, dúvidas ou uma oração.

12

O TRIUNFO DO EVANGELHO

ATOS 27.1–28.31

APROXIMANDO-SE DO TEXTO

Paulo sofreu muito, mas ele confiava que Deus estava trabalhando para o seu bem. Você confia que Deus está no controle de sua vida? Por que sim ou por que não?

CONTEXTO

O sonho de longa data de Paulo foi finalmente alcançado nos dois últimos capítulos. Paulo partiu para Roma em um navio, provavelmente, em outubro do ano 59 d.C. Ele estava acompanhado de, no mínimo, Lucas (conforme o pronome na primeira pessoa do plural "nos", em At 27.2) e Aristarco. O outono já estava avançado para seguir em mar aberto. Com certeza, tempo ruim, viagem difícil. Paulo percebeu o perigo real à frente e encorajou a tripulação a encontrar um porto seguro no inverno. Mesmo assim, os líderes da viagem partiram, e isso produziu o sentido digno de um drama próximo ao final da obra-prima escrita por Lucas sobre a igreja primitiva.

Sob o peso da violenta tempestade, Paulo ajuntou a tripulação do navio e a encorajou com as promessas de Deus: (1) de que ele tinha garantida uma chegada a salvo em Roma; (2) de que todos os marinheiros em sua companhia estariam protegidos do mal. Mesmo assim um naufrágio foi inevitável. No devido tempo, o navio ficou à deriva e começou a se partir perto da costa de Malta. Embora a experiência tenha sido terrível, as 276 pessoas a bordo conseguiram nadar até a praia.

Na ilha de Malta, as forças do inferno continuaram em sua tentativa de impedir o mensageiro de Deus de chegar a Roma. Naquela ilha, Paulo foi picado por uma cobra venenosa. Ele não somente escapou ileso do ataque da serpente, como também curou um bom número de pessoas na ilha. Durante os três meses em que permaneceu em Malta (veja At 28.11), Paulo foi tratado com hospitalidade. Aquilo que o inimigo intentou para o mal, Deus transformou em bem.

Chegando à Itália, Paulo foi recebido calorosamente por alguns cristãos italianos e teve permissão para providenciar sua hospedagem (isto é, prisão domiciliar em vez da detenção segundo a lei penal romana). O cenário estava montado para Paulo começar a ministrar na mais influente cidade do mundo.

Chave para o texto

Roma: capital do Império Romano. O primeiro contato do apóstolo Paulo com Roma foi feito quando ele se encontrou com Áquila e Priscila em Corinto (At 18.2). Eles deixaram Roma quando Cláudio expulsou todos os judeus da cidade. Alguns anos depois de ter encontrado Áquila e Priscila, Paulo decidiu que "deveria ver também Roma". Quando ele escreveu sua carta aos cristãos, em Roma, seu plano era visitar amigos na cidade a caminho da Espanha. No entanto, Paulo foi para Roma em condições muito diferentes. Guardando-se de ser morto pelos judeus hostis de Jerusalém, Paulo apelou para César. A consequência da apelação, em última instância, foi ser levado à capital do império como prisioneiro para aguardar seu julgamento.

A cidade a que Paulo foi era muito semelhante às cidades modernas. As construções públicas e as demais estruturas eram muito amplas. No ano 28 d.C., Augusto construiu, próximo a seu palácio no monte Palatino, um grande templo a Apolo. Uma nova casa para o senado e um templo em honra a César foram erguidos em 29 d.C., bem como outras edificações, incluindo o Coliseu, onde as carruagens romanas corriam e aconteciam as competições entre gladiadores. As casas dos ricos de Roma eram construções bem projetadas. Entretanto, cerca de um milhão de pessoas viviam comprimidas em casas que se espalhavam por toda a cidade. Roma tornou-se um símbolo do paganismo e da idolatria no Novo Testamento.

Desdobrando o texto

Leia Atos 27.1-28.31, prestando atenção às palavras e trechos em destaque.

navegássemos (27.1) — Lucas reuniu-se a Paulo, com a alegação de cuidar dele em sua viagem e em seu aprisionamento em Roma, [o que se percebe pelo uso de primeira pessoa do plural nós].

Adramitina (v. 2) — cidade da costa noroeste da Ásia Menor (atualmente, a Turquia) onde o centurião esperava encontrar um navio em direção a Roma.

Aristarco (v. 2) — o homem preso pela multidão na confusão em Éfeso (veja At 19.29); ele permaneceu com Paulo no período de seu primeiro aprisionamento em Roma.

chegamos a Sidom (v. 3) — os cristãos desse lugar ajudaram Paulo, possivelmente dando provisões para sua viagem.

navegamos sob a proteção de Chipre (v. 4) — isto é, eles ficaram entre a ilha de Chipre e o continente em vez de se aventurarem no mar aberto.

navio de Alexandria (v. 6) — parte da grande frota naval imperial.

Cnido (v. 7) — uma península no extremo sudoeste da Ásia Menor; lá o vento contrário tornou-se forte para continuarem rumo ao ocidente.

já passado o tempo do Dia do Jejum (v. 9) — o Dia da Expiação (entre o final de setembro e o início de outubro) já chegara e tinha passado, significando que o tempo adequado para viagens marítimas tinha expirado.

a viagem vai ser trabalhosa, com dano (v. 10) — Paulo aconselha a passar o inverno em Bons Portos para evitar a agitação do mar.

centurião (v. 11) — visto que o navio era parte da grande frota imperial, o próprio Júlio (veja v. 1), e não o piloto ou o dono do navio, era quem comandava.

Fenice (v. 12) — os marinheiros consideravam Fenice um porto muito melhor que Bons Portos.

Euroaquilão (v. 14) — a palavra refere-se a uma forte e perigosa tempestade de vento no Mediterrâneo, muito temida até mesmo por marinheiros experientes.

recolher o bote (v. 16) — eles trouxeram o bate à bordo.

usaram de todos os meios para cingir o navio (v. 17) — essa manobra ajuda a evitar que o navio se parta.

já aliviavam o navio (v. 18) — lançaram ao mar todos os equipamentos e bagagens desnecessários, a fim de tornar o navio mais leve para transpor as fortes ondas.

esta mesma noite, um anjo *(...) esteve comigo* (v. 23) — a última das seis visões registradas por Lucas.

perante César (v. 24) — a reafirmação da promessa que Jesus tinha feito a Paulo (veja At 23.11).

pressentiram (v. 27) — os marinheiros, provavelmente, ouviram o som das ondas quebrando na praia.

lançando o prumo (v. 28) — um peso fixo em uma corda cumprida; a pouca profundidade confirmava que eles estavam se aproximando da terra.

largar âncoras da proa (v. 30) — uma prática comum para obter mais estabilidade.

sem comer (v. 33) — provavelmente, por causa das condições ou talvez do mal-estar provocado pelas fortes ondas.

nem mesmo um fio de cabelo (v. 34) — um ditado judaico comum (veja 2Sm 14.11; 1Rs 1.52; Lc 21.18).

onde duas correntes se encontravam (v. 41) — banco de areia ou um recife.

matassem os presos (v. 42) — para proteger-se de uma punição, caso um ou mais prisioneiros fugissem.

víbora (28.3) — uma cobra muito venenosa.

principal da ilha (v. 7) — Públio era o governador de Malta.

ardendo em febre (v. 8) — a febre gástrica (causada por um micróbio encontrado no leite de cabra) era comum na ilha.

Dióscuros (v. 11) — Castor e Pólux, filhos de Zeus de acordo com a mitologia grega; acreditava-se que eles tinham proteção especial dos marinheiros.

Régio (v. 13) — um porto localizado na ponta sul do continente, na região da Itália.

foi permitido a Paulo (...) que o guardava (v. 16) — Paulo, possivelmente pela intervenção de Júlio, teve permissão para morar em uma casa alugada por ele mesmo e ficar guardado por soldados.

costumes paternos (v. 17) — Paulo negou ser culpado das acusações feitas contra ele — isto é, de que ele tinha violado as leis e os costumes judaicos.

procurando persuadi-los (...) profetas (v. 23) — o método de evangelismo dos judeus usado por Paulo foi mostrar que desde o Antigo Testamento Jesus é o Messias.

pregando o reino (...) sem impedimento algum (v. 31) — Paulo evangelizou Roma com a ajuda de seus cooperadores leais.

1. Por que a viagem a Roma descrita no capítulo 27 foi uma decisão ruim?

2. Como Paulo demonstrou as qualidades de um líder em sua difícil viagem para Roma?

3. O que aconteceu quando Paulo chegou a Roma?

Conhecendo a fundo

Enquanto esperava pelo seu julgamento, Paulo se manteve ocupado escrevendo para encorajar e instruir as novas igrejas. Para saber mais sobre o que Paulo escreveu, leia Filipenses 2.1-16.

Analisando o significado

4. Quais foram os incidentes registrados em Atos 27 e 28 que demonstraram o que Paulo ensina em Filipenses 2 (ou seja, que Paulo considerava os outros mais importantes do que ele mesmo)?

5. Leia 2Timóteo 4.1-5. Por que Paulo era tão inflexível a respeito da pregação da Palavra? Ao ler o parágrafo final de Atos 28, você sente que Paulo era um professor da Palavra enfadonho e seco ou um comunicador apaixonado? Por quê?

6. Quantas e quais são as referências sobre cristãos ministrando ao apóstolo Paulo você pode encontrar nos capítulos 27 e 28? Por que são mencionadas?

7. Por que é importante demonstrar amor e apoio àqueles em posição de liderança espiritual?

Verdade para hoje

Em Atos, a igreja carregou fielmente a cruz de Cristo. "Sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda Judéia e Samaria e até aos confins da terra" (At 1.8). A igreja tem passado bastão de mão em mão através séculos anteriores até nós. As gerações futuras vão achar que nós cuidadosamente, percorremos o nosso pedaço da corrida?

Refletindo sobre o texto

8. Ao estudar os registros da história da igreja dos primeiros séculos, como os de Lucas, o que mais chama a sua atenção? Quais são os registros mais convincentes?

9. Em quais aspectos sua igreja imita os cristãos de Atos? Em quais aspectos sua congregação é diferente da igreja primitiva? Responda francamente: o que precisa ser mudado?

10. Ao concluir seu estudo, escreva uma oração que resuma seus pensamentos e sentimentos. O que você quer dizer para Deus?

Resposta pessoal

Registre suas reflexões, dúvidas ou uma oração.

Lucas escreveu o livro de Atos como um testemunho da rápida difusão do evangelho e do explosivo crescimento da igreja após a ascensão de Cristo. Iniciando com o derramamento do Espírito no Pentecoste, os discípulos, revestidos de poder e plenos de autoridade, puseram-se a pregar o evangelho a todas as nações. Em meio a oposição e perseguições, os cristãos primitivos confiaram no Espírito do Senhor para ter direção e sabedoria. Como ainda faz em nossos dias, Deus demonstrou seu infinito poder a despeito das circunstâncias.

A *Série Estudos Bíblicos John MacArthur* oferece roteiros para exame do Novo Testamento com doze unidades semanais, incluindo comentário versículo por versículo e perguntas que estimulam o raciocínio.

John MacArthur é conhecido pastor, professor e autor. Seus muitos títulos incluem *Abaixo a ansiedade*, *A morte de Jesus*, *Como educar seus filhos segundo a Bíblia*, *Como obter o máximo da Palavra de Deus*, *Como ser crente em um mundo de descrentes*, *Crer é difícil*, *Criação ou evolução*, *Doze homens comuns*, *Doze mulheres notáveis*, *O Caminho da felicidade*, *O Poder da integridade*, *Princípios para uma cosmovisão bíblica*, todos desta Editora.

Estudos bíblicos / Vida Cristã

9 788576 223306

EDITORA CULTURA CRISTÃ
www.editoraculturacrista.com.br